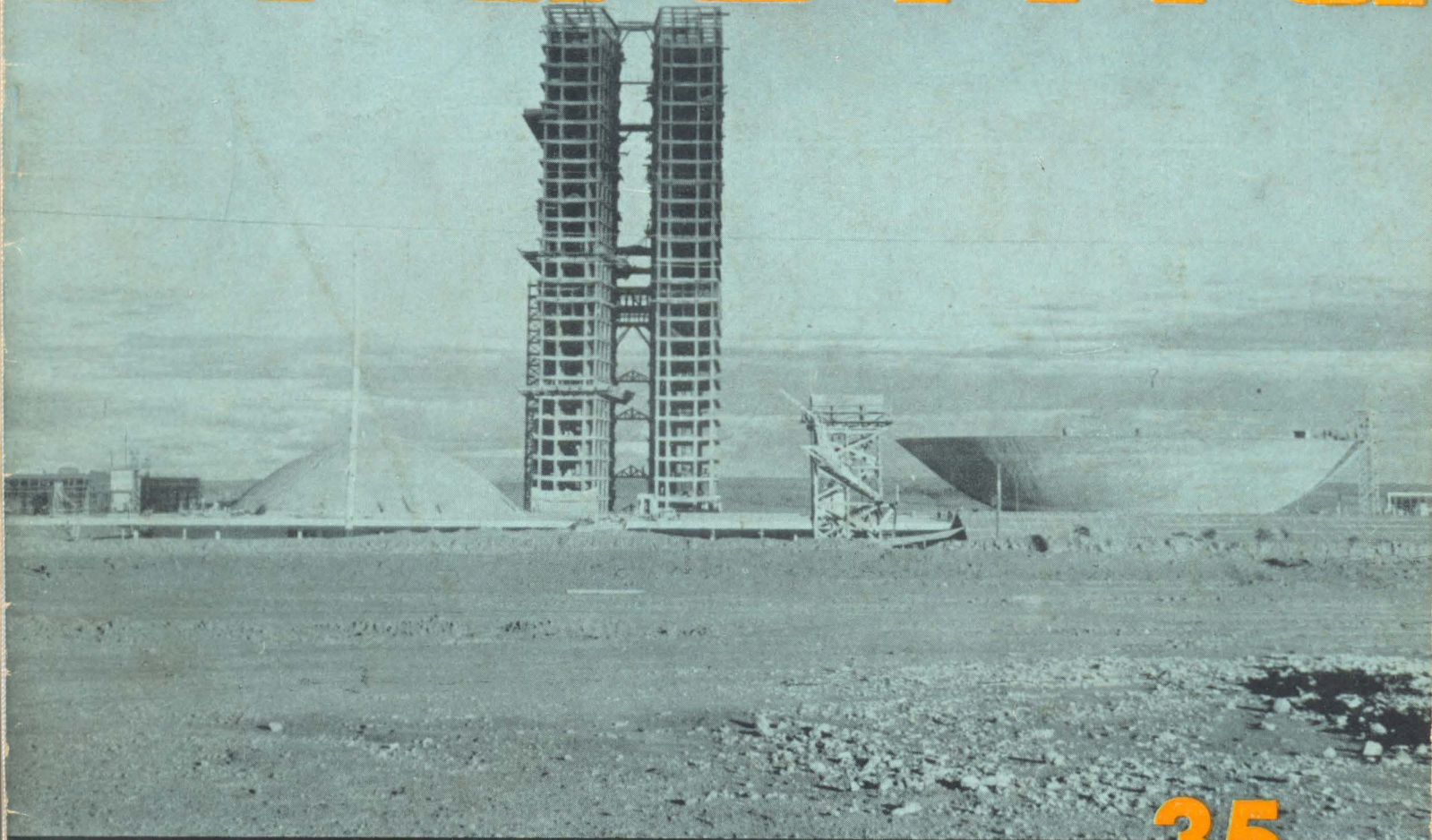
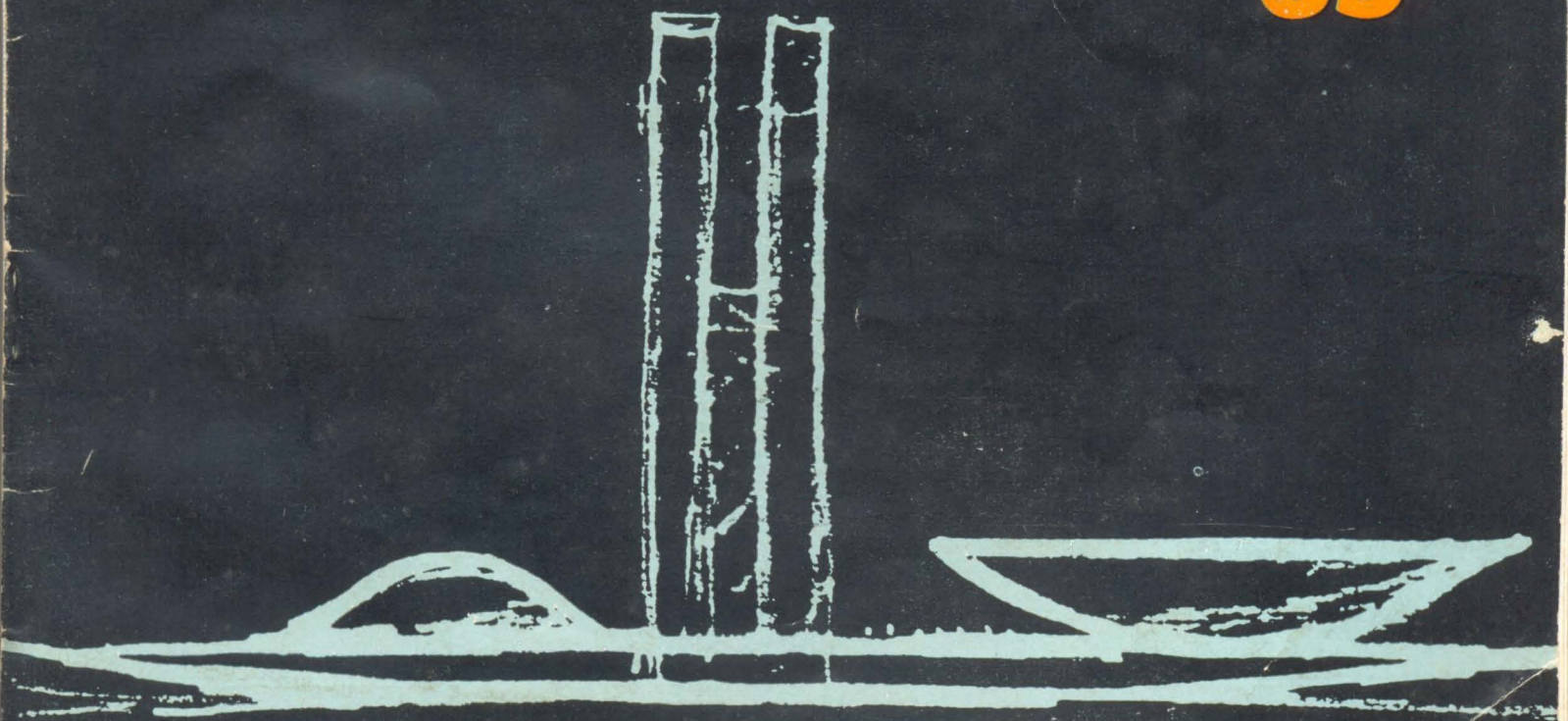
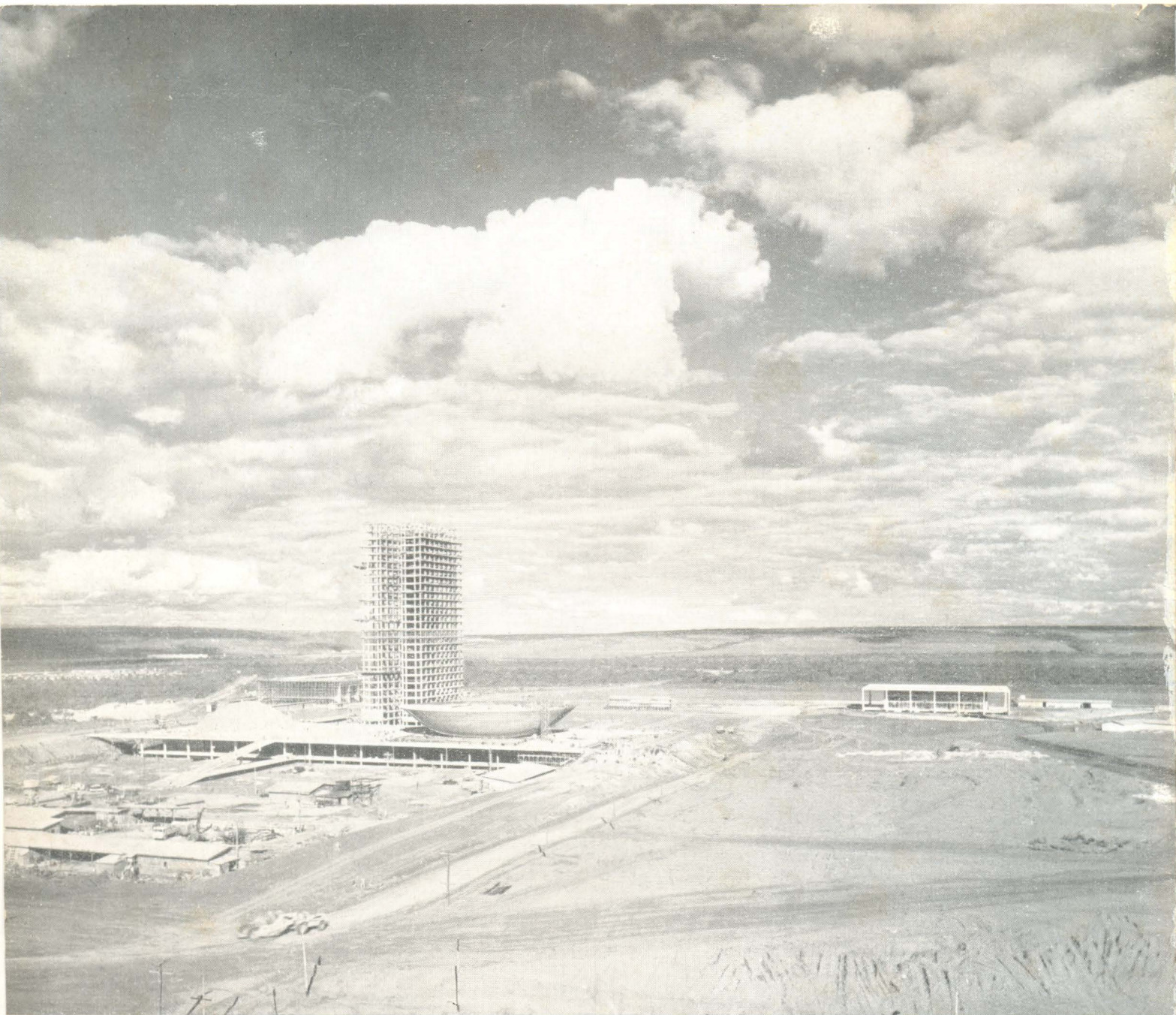


brasil



35





Direção: Nonato Silva.
Layout e capa: Armando Abreu.
Fotos: M. Fontenelle (leica III - film adox).
Publicação mensal da Divisão de Divulgação
da Novacap.
Redação: Av. Almirante Barroso, 54 - 18º andar
Fone: 22-2626 — Rio de Janeiro — Brasil.
Número avulso: Cr\$ 10,00 (dez cruzeiros).
Assinatura anual: Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros).
A Direção não se responsabiliza pelos conceitos
emitidos em artigos assinados.
Nossa Capa: Comparação entre a obra acima
e o «croquis» abaixo do Congresso Nacional.
Projeto de Oscar Niemeyer.

b.

porta de um novo mundo

Peixoto da Silveira

É lamentável que ainda existam pessoas de responsabilidade capazes de combater empreendimento de tamanho significado como o da construção da Rodovia Belém-Brasília. Dizer que aquilo não passará de «Caminho de onça» é mais do que levianidade, é heresia, se não fôr má fé.

Em primeiro lugar, não se trata de estrada pioneira de penetração, meramente, visando colonizar aquela exuberante região. Isto já seria o bastante. Somente a colonização que brotará à margem da estrada bastará para justificar aquela iniciativa. Isto acontecerá ali. Mas não se trata somente desta possibilidade. Não é necessário argumentar com o futuro. Argumentemos apenas com o presente.

A Rodovia Belém-Brasília é hoje um imperativo exigido pelo comércio já existente entre Goiás e Pará. Comércio que se faz tão vigoroso que suporta o tráfego aéreo. Sim. Há muitos anos existem várias frotas de aviões particulares que transportam carne do norte de Goiás para Belém, de onde trazem diversas mercadorias. No momento há dez (10) aviões pesados a romper, diariamente, àquele verdadeiro bloqueio terrestre.

Em 1958, foram conduzidas, de Goiás para o Norte, via aérea, seis mil toneladas . . . (6.000.000 quilos) de carne e quinhentas (500.000 quilos) de manteiga. Como retorno, foram transportadas para Goiás quatro mil toneladas de mercadorias diversas, como sal, arame e combustíveis.

Entretanto, o tráfego aéreo, limitado e oneroso, não consegue dar vazão a todo o intercâmbio entre a região amazônica e o Planalto Central, cujas economias se completam. Cerca de cinco mil toneladas (5.000.000 quilos) de charque consumidas na Amazônia procedem de Goiás, através do percurso terrestre-marítimo (via Santos), percorrendo sete mil quilômetros. Um transporte que hoje é feito à base de quarenta cruzeiros o quilo, passará a cinco! Estes números expressam mais do que a necessidade da Rodovia Bernardo Sayão: revelam o crime que, sob o ponto de vista econômico, a sua falta representa. Revelam que criminosos não são apenas os administradores que pecam por palavras ou por ações, mas também por omissões.

De só um defeito poderá ser acusada aquela obra: não ter sido construída há um século. Sem falar no importantíssimo significado estratégico (durante a última guerra, alguns submarinos inimigos foram suficientes para interromper nossas comunicações costeiras); sem falar no papel colonizador de uma rodovia que irá fecundar aquela imensa região amazônica (transformando aquele decantado «inferno verde» em verdadeiro «paraíso verde»), a rodovia em tela constituiu, comercialmente, uma exigência mais do que oportuna, inadiável. E terá para a região amazônica, que abrange mais da metade deste país um significado somente comparável em nossa história, ao próprio descobrimento do Brasil.

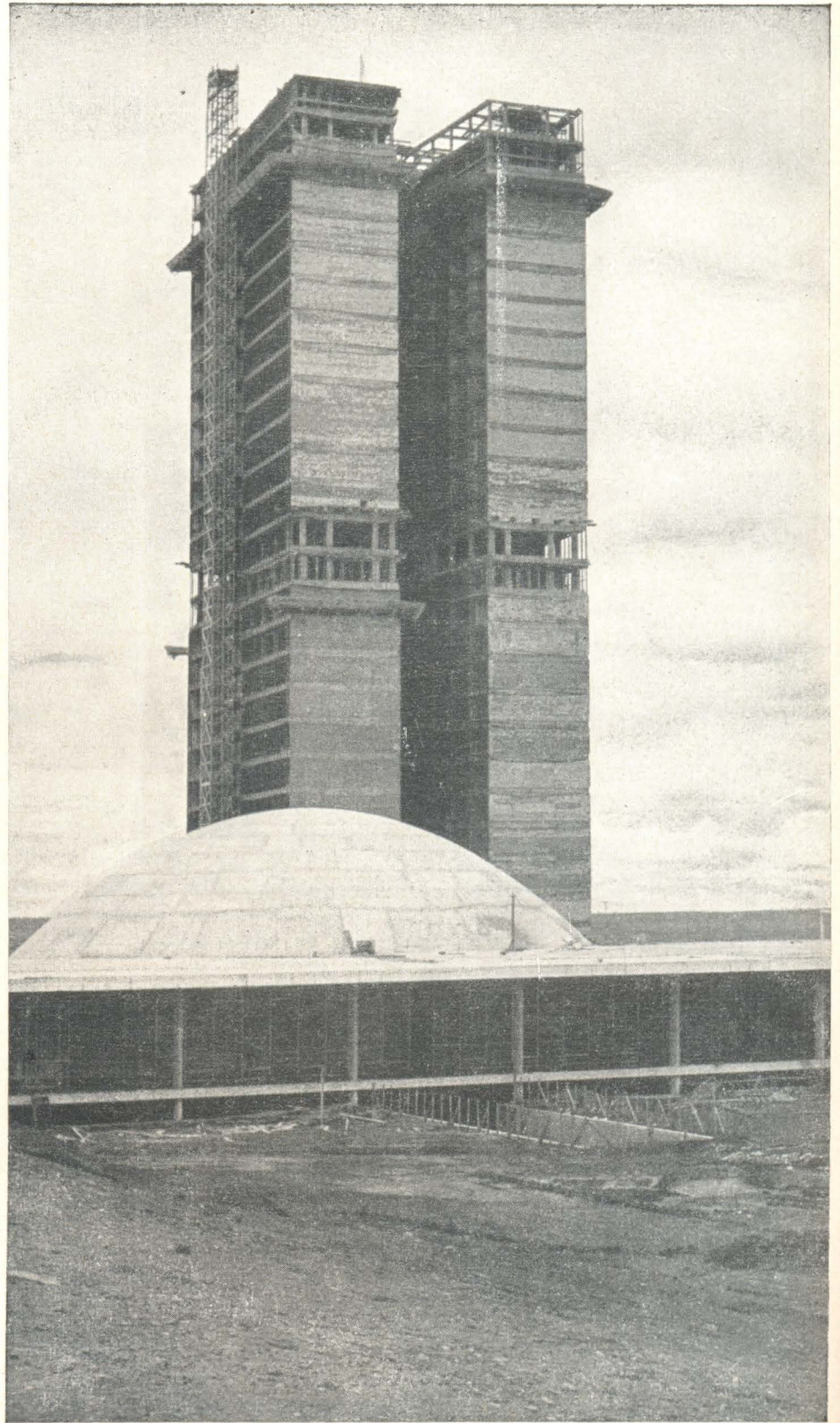
Dentre as grandes obras que o Presidente Juscelino Kubitschek vem realizando — para desespero dos lanterneiros — é difícil dizer qual a mais importante. Mas não teria dúvida em afirmar que, entre a implantação da indústria automobilística, Brasília ou Três Marias, avulta a Rodovia que Bernardo Sayão batizou com o sacrifício da própria vida.

Ligando praticamente o Estado do Pará ao do Rio Grande do Sul, representando, politicamente, a Estrada da Unidade Nacional, será, economicamente, a coluna dorsal deste gigante que não pode continuar «deitado eternamente em bêrço esplêndido, ao som do mar. . .» Por favor senhores demagogos do asfalto, em homenagem aos nossos antepassados que nos legaram uma pátria grande de direito que precisamos tornar grande de fato, em homenagem à geração futura que espera e merece a glória de uma Nação rica e feliz, já que conveniências do momento vos castraram a capacidade de ver e de aplaudir epopéia de tamanho vulto, não perturbeis com vozes de eunucos o trabalho de heróis. Por favor, senhores, em homenagem ao sangue ainda quente de Bernardo Sayão, silêncio!

Silêncio para que se possa ouvir, emergindo do fundo do sertão, no barulho metálico daquelas máquinas e no crescente vazerio humano que invade a mata, o ranger dos gonços do progresso abrindo ao Brasil a porta de um novo mundo.

a marcha da construção de Brasília

Até 21 de abril de 1960, data fixada pelo Congresso para a mudança da Capital, aprovando nesse sentido projeto do deputado Emival Caiado, estará concluído em Brasília o núcleo fundamental de obras públicas e de urbanização a cargo da Novacap, que permitirá a transferência em condições normais. O cronograma das obras de Brasília não só vem sendo cumprido com exatidão, como várias de suas etapas foram ultrapassadas. Isso se deve ao fato de que cada meta cumprida na futura Capital facilita sensivelmente a conquista das metas subseqüentes, assegurando cada dia melhores condições de trabalho e mais rica experiência. Há três anos atrás, Brasília era uma simples convenção no desolado mapa do interior do Brasil, um convite irresistível ao heroísmo pioneiro que tem hoje na figura de Bernardo Sayão, sacrificado em plena frente de trabalho o seu legendário símbolo. Hoje, todos os que lá têm ido, voltam encantados e surpresos com o magnífico esforço que já resultou num verdadeiro milagre da capacidade nacional de trabalho e criação. As mais modernas técnicas de engenharia, arquitetura e urbanismo, que têm em Brasília singular e ilimitado campo, de aplicação hoje notável em todo o mundo, contribuem, como não poderia deixar de ser, para o aceleração das obras que se eruem no planalto goiano. O ritmo de Brasília é o ritmo do nosso tempo. Ali se trabalha com maraem de rendimento ampliada pelas conquistas da técnica e pelos estímulos do entusiasmo. Não se pode falar, portanto, pensando nos padrões comuns, quando se trata de Brasília. Por isso é que muitos se enganam, quando enveredam pelo caminho derrotista dos prazos. Basta considerar o volume extraordinário de obras e serviços que a Novacap já realizou até este momento, para sem esforço imaginar o que de mais ainda extraordinário será realizado daqui para diante, quando a cidade nova e o Brasil novo desenhem, com assombrosa nitidez, o seu formidável perfil na terra reconquistada.



- 1 - Aspecto do bloco administrativo e do Senado Federal.
- 2 - Vista da fachada do bloco administrativo do Congresso Nacional, com as esquadrias já colocadas (Foto Carlos).

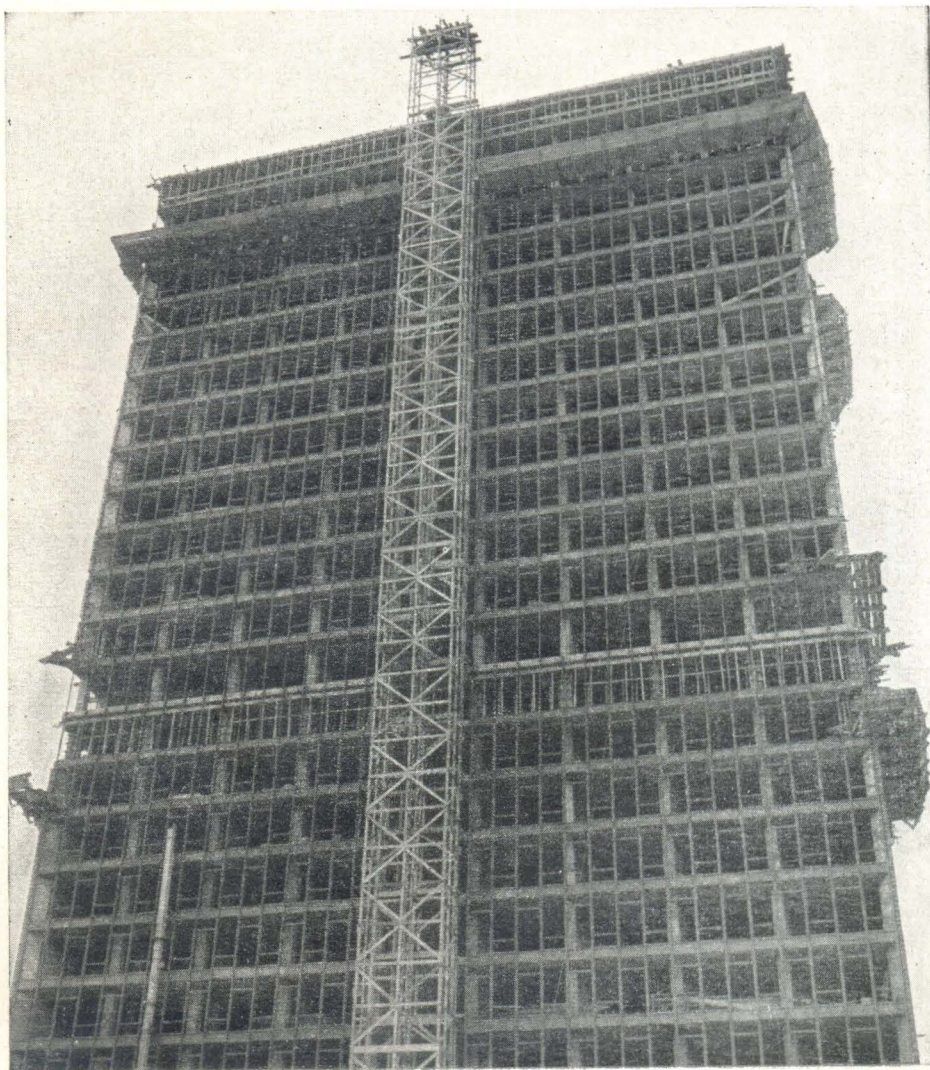
Revolução política, econômica e financeira, revolução social, arquitetônica e urbanística, Brasília por tudo o que significa e pelo seu alcance de múltiplas repercussões na vida nacional, estava a exigir um ritmo próprio, a força de um impacto, instantaneidade de ação e soluções rápidas. O contrário disso seria deixar o empreendimento truncar-se nos empecilhos e na morosidade da rotina e descaracterizar-se nos conflitos da descontinuidade administrativa. «Tôdas as energias deveriam ser mobilizadas em um só impulso criador como bem acentua o dr. Israel Pinheiro, «para que a obra portentosa não se desgastasse nos atritos e na inércia da indiferença e do descrédito».

A 21 de abril de 1960 a Novacap entregará como obra pronta tudo aquilo que lhe foi pedido como essencial para a primeira etapa da mudança, visto que esta se processará gradualmente, conforme os critérios de prioridade já estabelecidos pelo Grupo de Trabalho incumbido dessa importante tarefa.

O Presidente da República, que já tem em Brasília o seu palácio residencial, a obra-prima de arquitetura internacionalmente famosa que é o Palácio da Alvorada, contará na data da mudança também com a sede dos despachos, o Palácio do Planalto. O Palácio do Congresso Nacional, outra obra arrojada do gênio Niemeyer, encontra-se nesta altura em fase de acabamento. Na mesma situação se encontram o Palácio do Supremo Tribunal Federal e os 11 edifícios ministeriais, construídos em estruturas metálicas.

Da rede de abastecimento de água, cerca de 59.000 metros de tubulações, um reservatório definitivo e parte de uma adutora de um metro de diâmetro estão concluídos, enquanto obras complementares se encontram em andamento, de modo a assegurar perfeitamente o funcionamento desse serviço público essencial a 21 de abril. Concluídos também se encontram 33.000 metros da rede geral de esgotos e 79.000 metros da rede de águas pluviais.

2



Está pronta a barragem do Tôrto, concluída a estrutura do Hospital Central e já em vésperas de inaugurar-se a monumental plataforma no cruzamento dos eixos monumental e rodoviário, com uma área de 27.266m², incluindo um túnel de 275 metros de comprimento, 10 viadutos, uma estação rodoviária, seis elevadores, oito escadas rolantes, etc. Já foram pavimentados cêrca de 300 quilômetros de avenidas na área urbana. Ao serviço telefônico urbano que já funciona regularmente na nova capital, se acrescentarão, com a construção da Central Sul, mais 12 mil aparelhos em 1960. O serviço telefônico interurbano, pelo moderno sistema de micro-ondas, estará funcionando com 120 canais de frequência na ligação Rio-Belo Horizonte-Brasília. A comunicação telefônica Rio-Brasília já se fará em comêço de 1960 pelo sistema de ondas curtas, com 12 canais. Na data da mudança, haverá uma nova capital, sem contar

a contribuição da iniciativa privada, Padres Salesianos e Lasaristas, Irmãs Dominicanas, etc., quatro escolas-classe para 2.560 alunos; jardim de infância para 200 alunos; escola-parque para 1.920 alunos; escola profissional, em Taguatinga, para 200 alunos. Quatro granjas-modêlo já vêm desde há muito funcionando no sistema de abastecimento de Brasília e com programas de produção que asseguram, no que lhe diz respeito, a solução do problema alimentar da nova capital.

O serviço de energia elétrica, com suas linhas de transmissão, estações abaixadoras e rêde de distribuição em obras finais, será fornecido pela hidrelétrica de Cachoeira Dourada e mais tarde pela hidrelétrica do Paranoá, em construção.

Brasília disporá, nas diversas épocas fixadas pelo Grupo de Trabalho que se incumbe da transferência dos funcionários públicos, de número suficiente de unidades residenciais para

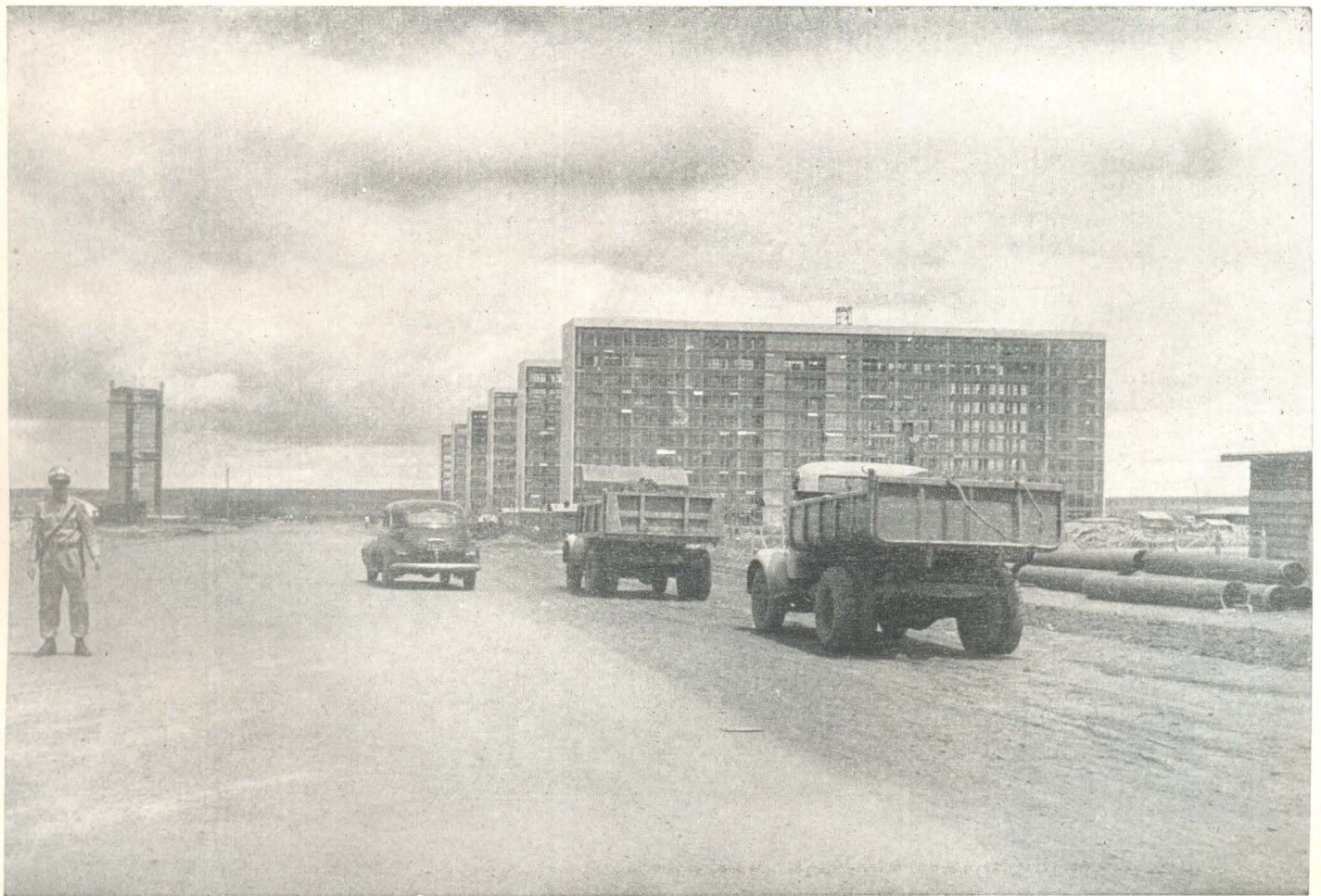
- 3 - Uma ala dos Ministérios já em fase de acabamento.
- 4 - A outra ala do conjunto dos Ministérios Públicos faltando apenas o revestimento.
- 5 - Eixo Monumental, vendo-se à direita uma ala dos ministérios e ao fundo o Congresso Nacional (Foto Carlos).

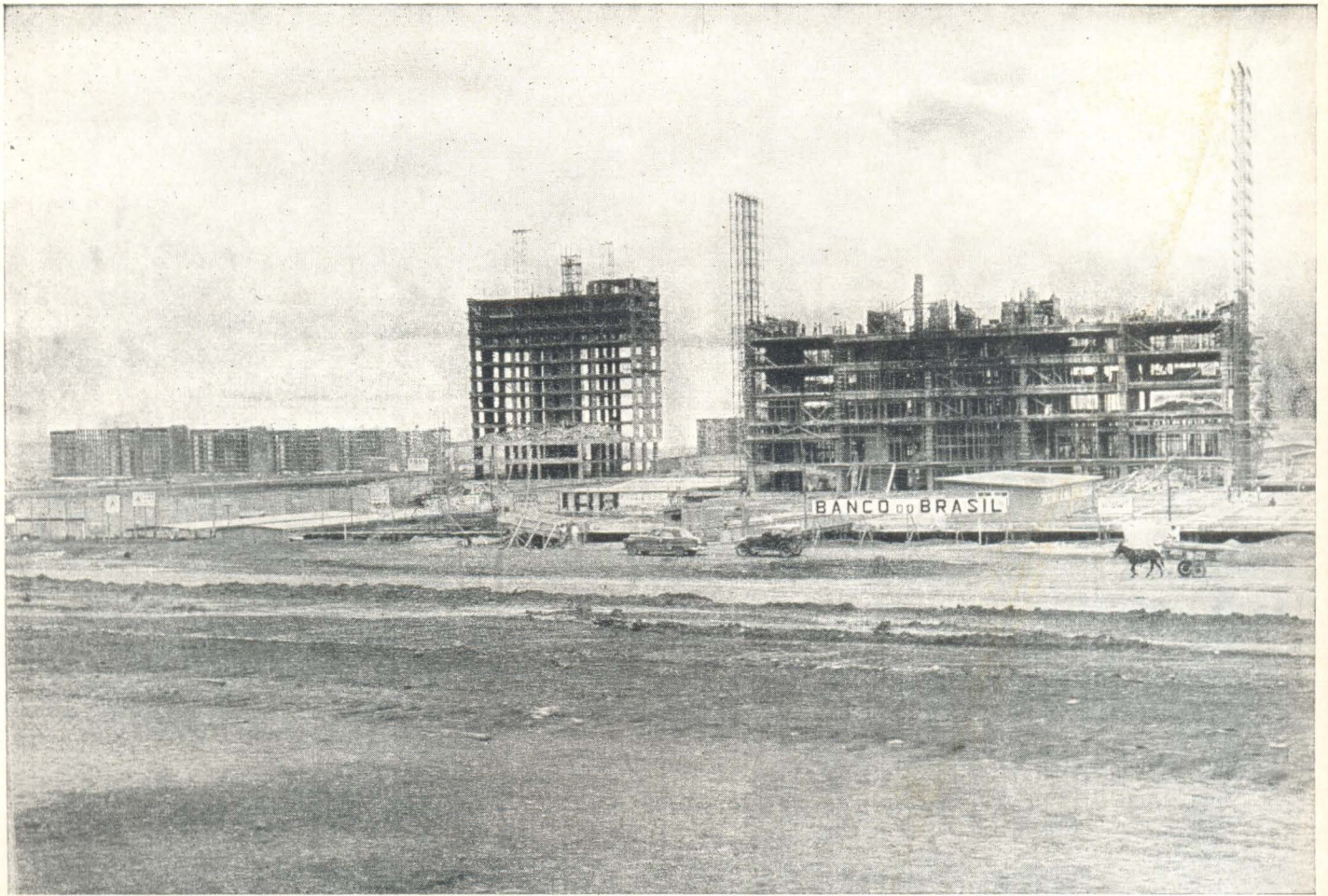




4

5





as diversas categorias de funcionários públicos. O programa de construção de casas e apartamentos está afeito aos Institutos de Previdência Social (2.200 apartamentos de vários tipos prontos para serem habitados em 21 de abril); Fundação da Casa Popular — (500 casas já habitadas e 1.000 para serem entregues dentro do prazo da mudança); e Caixa Econômica Federal (1.620 casas). A primeira etapa do programa habitacional em execução abrange cerca de 77 edifícios residenciais, exclusive as casas populares.

O Brasília Palace Hotel, hotel de turismo construído e arrendado pela Novacap, já iniciou a construção de um prédio anexo, que duplicará a sua capacidade de acomodações. Além disso, diversas organizações particulares já se preparam para iniciar a construção de novos estabelecimentos desse gênero.

Com esse conjunto de obras de infra-estrutura e fixação, com todos

os serviços essenciais para uma população de 200 mil habitantes em perfeito funcionamento, com a cidade saneada, urbanizada e edificada, a Novacap deixa campo aberto e vasto à iniciativa privada, que ali ingressará, como já vem ingressando, com todo o formidável ímpeto das investidas pioneiras e desta mobilização total de energias e de confiança que vai conduzindo o Brasil para uma etapa decisiva de afirmação nacional e internacional.

A iniciativa privada desde há muito que tem acesso franco em Brasília e a sua presença já hoje é marcante e comovedora. A vigorosa antecipação — do que será esse elemento criado na vastidão interior do Brasil encontramos na chamada Cidade Bandeirante ou Cidade Livre, «fac simile» em madeira e rusticidade de todo um complexo de iniciativas fecundas, em véspera de transferir-se para as reservas inesgotáveis da nova capital do Brasil.

6 - Foto da obra do Banco do Brasil no Setor Bancário Sul, em construção bem adiantada.

7 - Vista geral das casas «duplex».

8 - Apartamentos do Ipase (Foto Carlos).



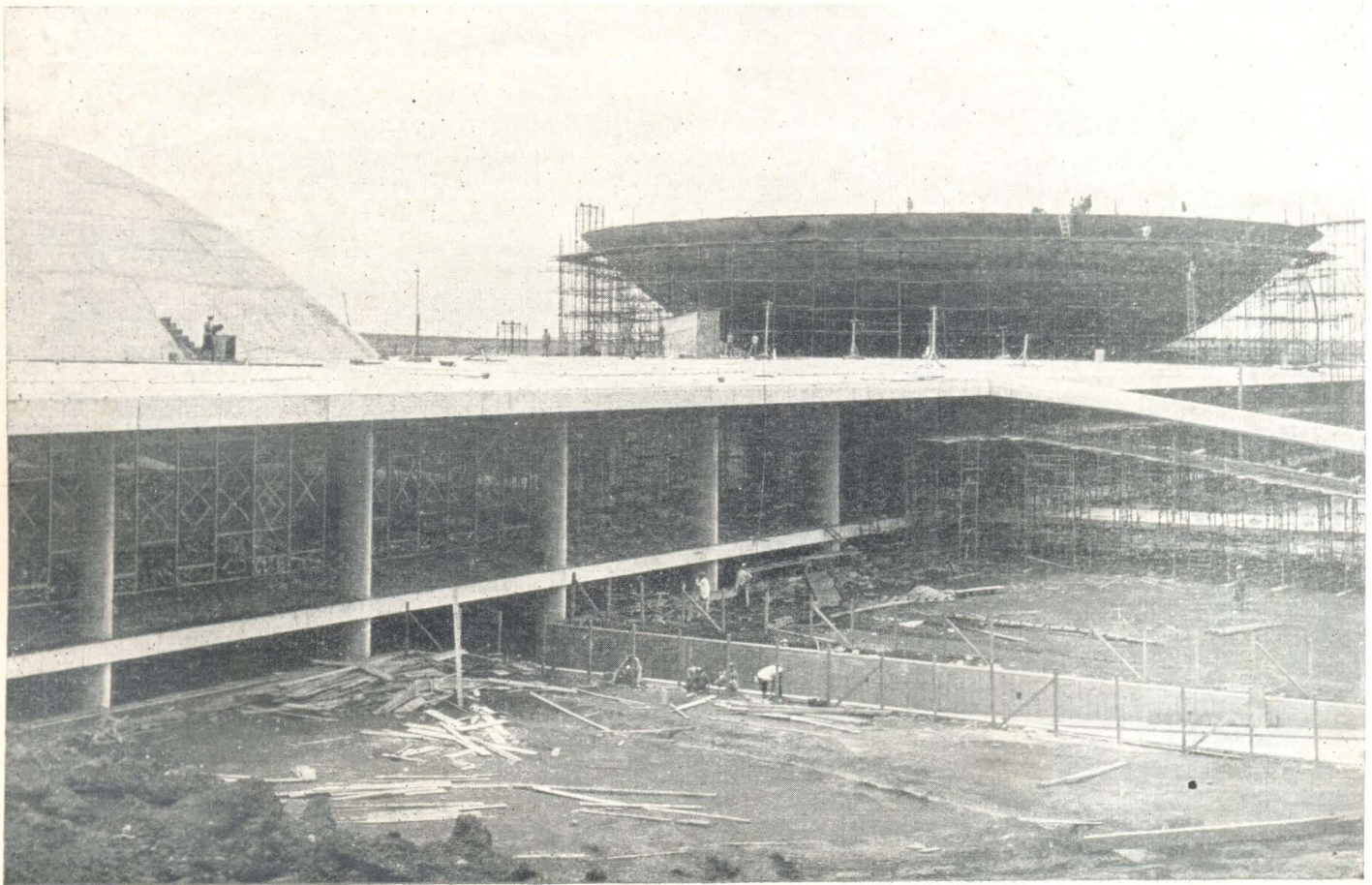
- 9 - Bloco de apartamentos no setor das super-quadras.
- 10 - Setor da super-quadras, vendo-se em primeiro plano o Ipase.
- 11 - O Senado Federal e Câmara dos Deputados, vendo-se em baixo o hall dos congressistas com as esquadrias prontas (Foto Carlos).



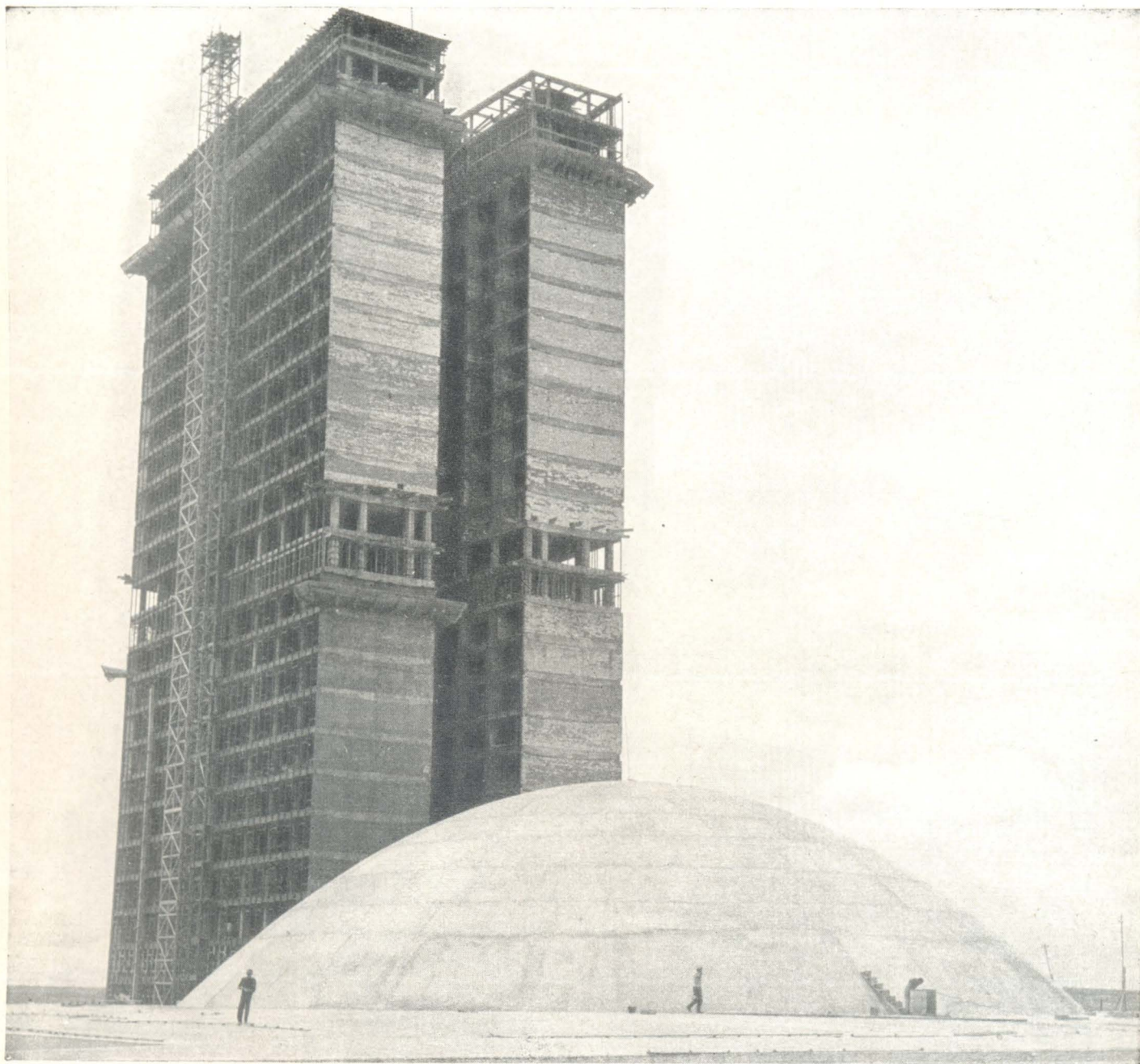
10

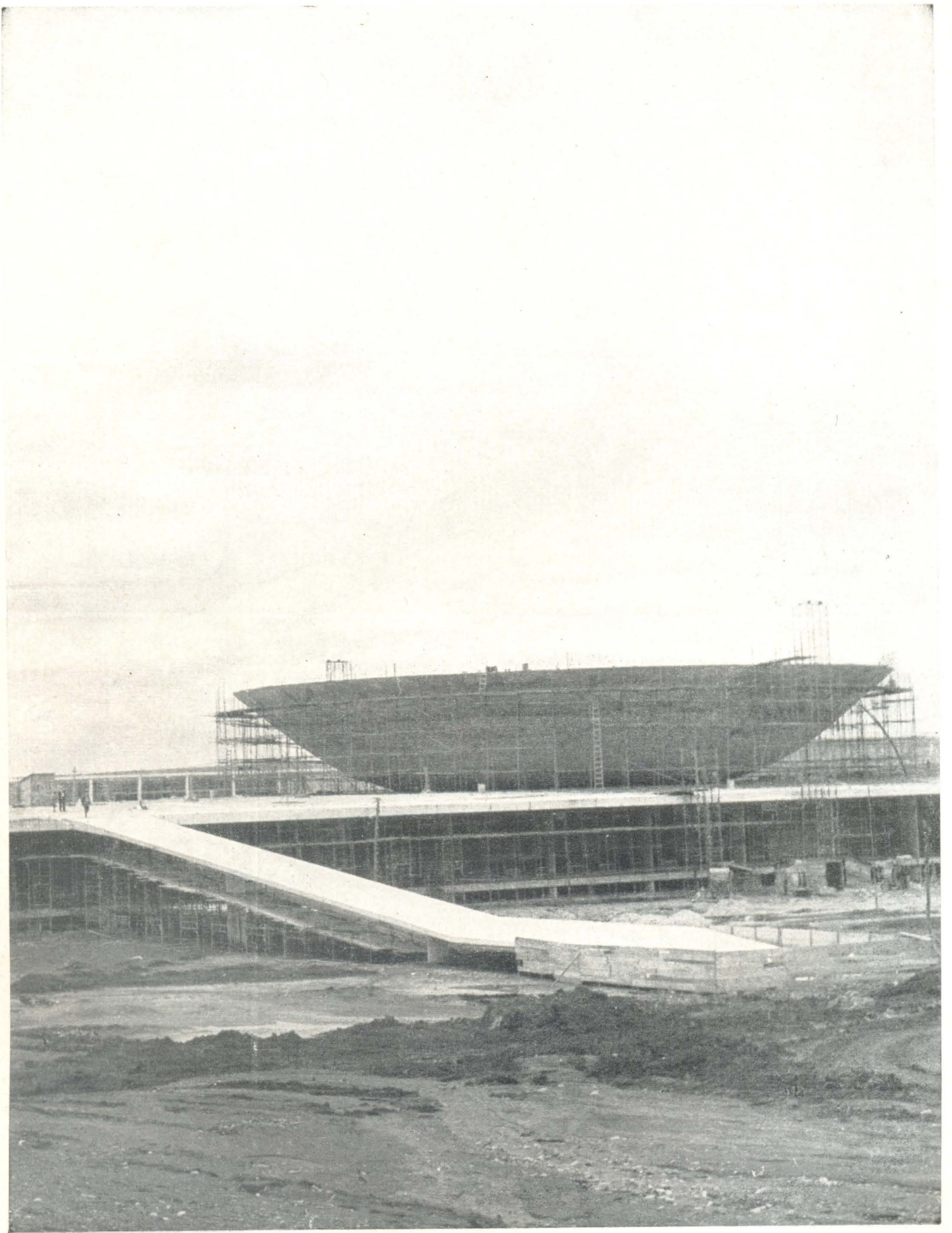


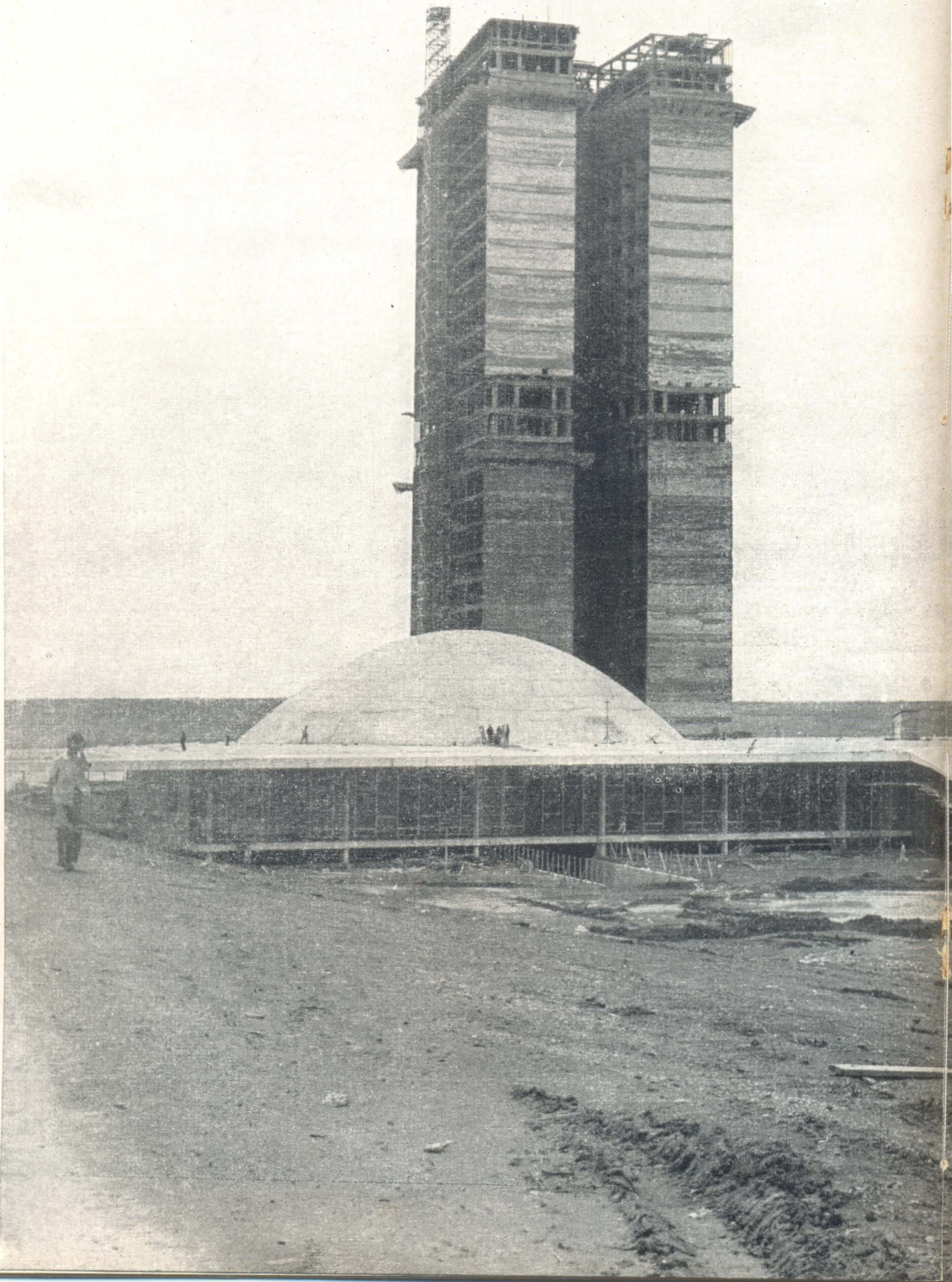
11

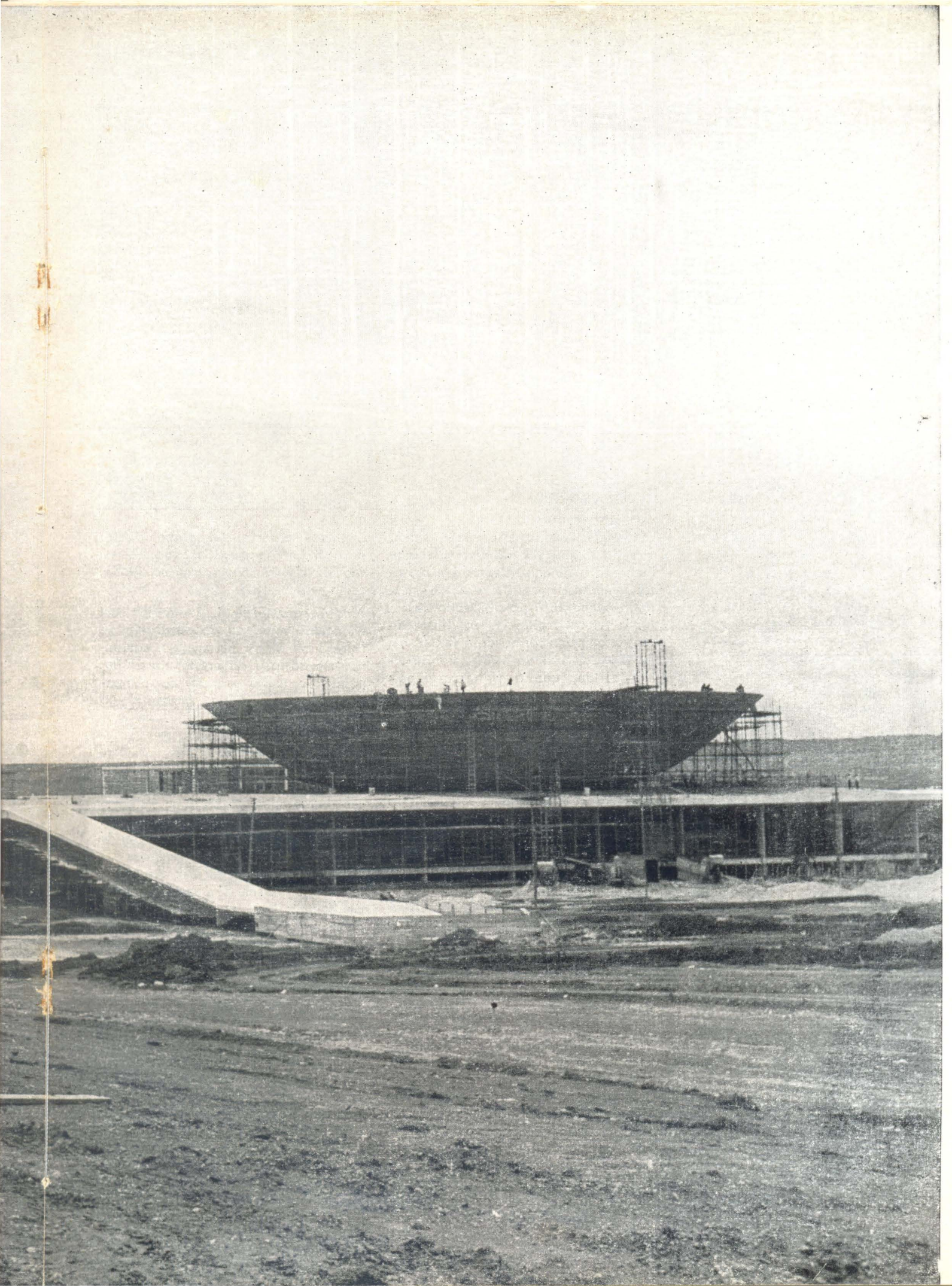


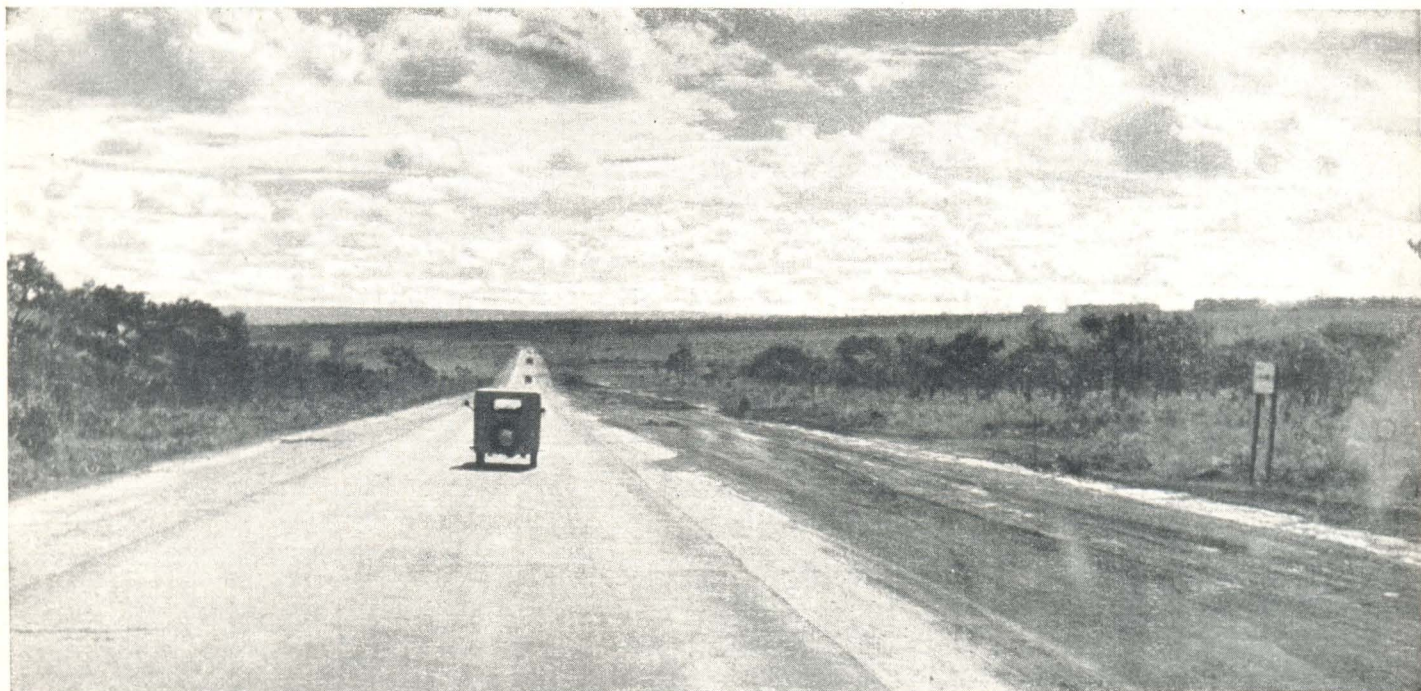
- 12 - Dois elementos do Congresso Nacional: a cúpula do Senado Federal já concluído e o bloco administrativo com a parte de alvenaria concluída.
- 13 - O outro elemento do Congresso Nacional, a Câmara dos Deputados, em revestimento, vendo-se ainda a rampa de acesso ao pátio superior (Foto Carlos).











brasília

Maurício de Medeiros

Estive em Brasília três vezes, sendo que da última vez estavam em acabamento o Palácio Alvorada e o Hotel. Minha impressão era de pessimismo quanto à possibilidade de estar a futura capital em condições de funcionar como tal na data fixada em lei: 21 de abril de 1960. Por informações dos que a visitaram depois disso, vim a tomar conhecimento de um extraordinário progresso das obras. Ainda assim, conservava um íntimo sentimento de dúvida.

Recentemente as fortes e precisas acusações formuladas pelo deputado Elias Adaime, por quem sempre nutri especial simpatia, deixaram-me abalado. O deputado Adaime não fazia acusações à esmo. Citava fatos, arrolava cifras e tudo dava a impressão de um libelo fundamentado articulado. Li, porém, a resposta que lhe deu o Sr. Israel Pinheiro. Não me recordo de jamais ter lido documento tão completo, com respostas tão cabais a todos os articulados da acusação.

O Sr. Israel Pinheiro não deixou uma só das acusações sem clara e completa elucidação. Inúmeras vezes o fato articulado era inverídico, e a resposta era pura e simplesmente a afirmação: «não é verdade». Em outras, as cifras citadas com pormenores pelo deputado acusador não correspondiam às realmente gastas. E o mais tranquilizador para quem, como eu, sempre aprovou o plano de mudança da capital em ritmo acelerado, para que não fique em meio caminho, é que nas elucidações dadas pelo Sr. Israel

Pinheiro sente-se um plano diretor para tôdas as questões que podem facilitar a vida de uma grande cidade, como será Brasília.

Ainda, recentemente, jantando com os demais membros da Academia de Letras no Palácio Laranjeiras, coloquei-me ao lado do presidente da República e tendo surgido, como sempre, o tema Brasília, perguntei ao presidente se a questão de abastecimento tinha sido tratada com a indispensável previsão. Ele me disse que sim. Mas podia ser uma informação que ele transmitisse à fé de seus informantes de Brasília. Pela explanação do Sr. Israel Pinheiro verifica-se, porém, que aquela idéia de construir 4 granjas obedecendo aos rigores técnicos de tal empreendimento, assegurará sem dúvida à população de Brasília tudo quanto uma granja pode fornecer e em quantidade amplamente suficiente para a população prevista.

Agora, estou certo de que, ao contrário do que se vem dizendo por aqui, a vida em Brasília será sensivelmente mais barata do que no Rio.

A completa e cabal resposta do Sr. Israel Pinheiro às acusações do deputado Adaime traz-me a convicção de que não só em abril de 1960 Brasília será uma cidade confortavelmente habitável, como em poucos anos será a de vida mais agradável no Brasil. Tivesse eu alguns anos de menos em minha idade e não hesitaria em transferir-me definitivamente para lá...

deputados paraenses opinam

Para dar uma visão mais ampla da maneira como os deputados estaduais paraenses viram Brasília e o que dela ficaram pensando, estampamos, a seguir, a opinião de cada um:

O deputado Massud Ruffeil assim se expressou:

«Brasília é a maior obra de Juscelino Kubitschek porque assim qualquer presidente administrará o Bloco Amazônico de frente. Ví Brasília, não mais duvidarei dela e suponho que êsse seja o pensamento de meus pares. Ainda mais, Brasília exige de cada brasileiro a sua cota de sacrifícios. Não de sangue, não de vida, mas de dinheiro, de trabalho, de eficiência, de honestidade e de civismo».

O deputado Inácio Moura Filho:

«Ao contemplar Brasília em tôda a sua plenitude arquitetônica e urbanística, na vastidão do Planalto Goiano, sentimo-nos orgulhosos de ser brasileiros e confiamos integralmente no futuro grandioso do Brasil».

O deputado Benedito Monteiro:

«A impressão que tive ao visitar Brasília é de que no Planalto Goiano está sendo plantado o marco da verdadeira civilização brasileira. E a obra grandiosa que já se constrói sob o signo da arte inconfundível de Oscar Niemeyer vai refletir a coragem, o arrôjo e capacidade do povo brasileiro, encontrando-se, enfim, no cenário próprio ao progresso de nossa Pátria».

O deputado Ciriaco de Oliveira:

«Tive a fortuna de fazer parte da comitiva de deputados e jornalistas que visitou Brasília. Impossível é dizer o quanto me senti empolgado diante da grandeza e sublimidade de tudo o que vi em Brasília, atestando a superior visão administrativa do Presidente Juscelino, o seu grande amor ao Brasil,

criando e arrancando da solidão do planalto esquecido de Goiás a sua suntuosa capital. Brasília, no momento, já é um mimo no seu conjunto de beleza e, no futuro, há de ser a admiração do país inteiro».

O deputado Elias Salame:

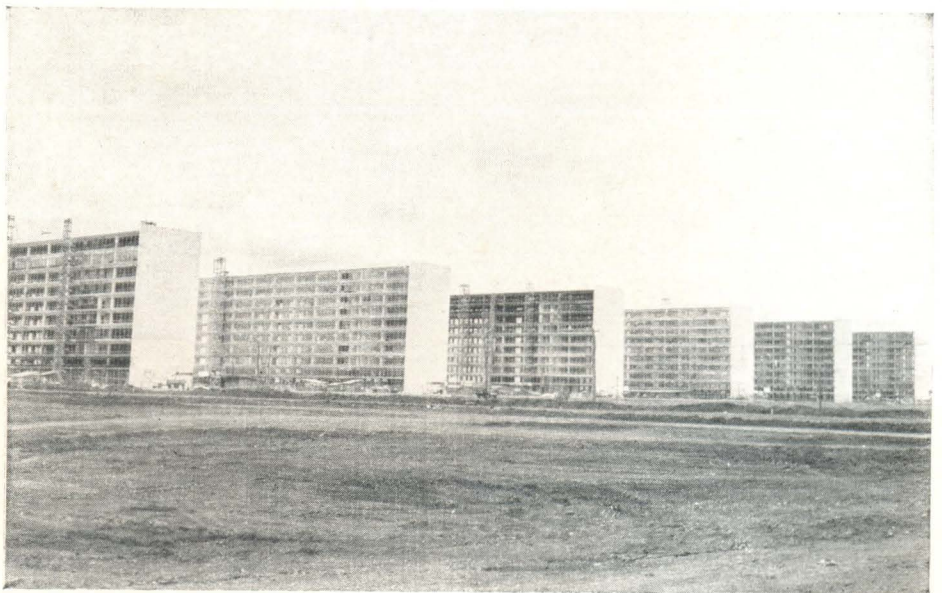
«Independente do valor urbanístico e arquitetônico insuperável, sôbre o qual já foi dito, por grandes urbanistas, «que quem quiser construir uma cidade, antes terá que visitar Brasília», o que realmente me impressionou foi o sentido nacional da obra: a civilização invadindo o sertão, valorizando as terras, emancipando as regiões abandonadas e subdesenvolvidas, e sobretudo, realizando a Comunhão Nacional».

O deputado Álvaro Kzan:

«Não resta dúvida de que Brasília representa «sangue novo» nas veias do Brasil. Jamais eu poderia supor que fôsse tão grandiosa a obra que o Presidente Juscelino realiza em Brasília, revigorando a economia do país. A nova capital é uma verdadeira obra de titã; o espírito de bandeirantismo e pioneirismo sente-se em todos os setores, empolgando os seus construtores desde o mais humilde operário aos dirigentes da Novacap pela missão a que se propuzeram, de dar ao Brasil uma nova Capital, e com ela uma nova era. Dizer o que é Brasília é quase impossível. Tudo é novo, belo e sábio: elegante sem ostentação de luxo, confortável sem exagero, condicente com o fim que se destina.

Se antes de conhecê-la, já era favorável à sua construção, agora mais do que nunca aplaudo e apóio a iniciativa do Presidente Juscelino, de fazer de Brasília o fulcro de uma nova civilização brasileira».

14



14 - Ministérios Públicos em Brasília, quase concluídos (Foto Carlos).

noticiário

Patrimônio Nacional

O «Catetinho», primeira residência presidencial de Brasília, no dia 10 de novembro foi transferido para o Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O ato de transferência foi presidido pelo próprio Presidente da República, que se achava acompanhado dos Embaixadores da Inglaterra, Japão e Portugal, além do Diretor do Departamento Histórico Nacional, Sr. Rodrigo de Melo Franco. Em rápido improviso, o Sr. Juscelino Kubitschek na Nova Capital do Brasil, sintetizando, em sua simplicidade arquitetônica todo o sonho de interiorização da capital brasileira.

Biblioteca em Brasília

Já se acha instalada em Brasília a Biblioteca «Visconde de Pôrto Seguro», que reúne cerca de três mil volumes, dispondo ainda de uma discoteca, formada por doações de Embaixadas de países amigos, instituições culturais, Ministérios e entidades particulares. A denominação desta biblioteca representa uma homenagem ao historiador e diplomata Francisco Adolfo Varnhagen, perseverante pesquisador de documentos de bibliotecas, que foi também sertanista e que, em diversos trabalhos, defendeu a interiorização da capital.

Curso Médico

Foi aprovada, pelo Presidente da República, a exposição de motivos do Ministro da Educação sobre o funcionamento, em 1960, da sexta série do Curso Médico, em Brasília. Para esse fim, o Ministro Clóvis Salgado sugeriu ao Chefe do Governo o aproveitamento das instalações hospitalares em construção em Brasília e a organização das quatro clínicas fundamentais ao ensino médico prático. Diz o ministro que em 1960 pode-se iniciar o funcionamento da sexta série do Curso Médico em Brasília, com 30 a 50 doutorandos, que seria o núcleo da futura Faculdade de Medicina,

Educação do surdo

Mais um Centro de Coordenação da Campanha de Educação do Surdo Brasileiro foi criado pelo Ministério da Educação e terá como sede Brasília, atingindo seu raio de ação todo o Estado de Goiás. O Ministro da Educação e Cultura já designou os funcionários que dirigirão o novo Centro.

Serviço de Meteorologia

«Brasília terá, a partir de abril próximo, um moderno Serviço de Meteorologia com previsão do tempo e quaisquer outras exigências de estudos das condições climáticas da região». Isto foi o que declarou o coronel João Luiz Vieira Maldonado, Diretor do Serviço de Meteorologia do Rio de Janeiro, que esteve em visita a Brasília, examinando os trabalhos da Torre do Observatório da Nova Capital.

Telefones

Mais de trinta dos 65 quilômetros de múltiplos de 2 a 64 bôcas, equivalentes a 500 quilômetros de duos simples, já foram concluídos afim de atender à instalação da rede subterrânea de telefones de Brasília. A primeira etapa da rede telefônica estará inteiramente concluída até o mês de março.

Instrução

Metade da população em idade escolar (7 a 14 anos), residente em Brasília à época do Censo Experimental ali realizado, está presente frequentando escola. A taxa de escolarização de Brasília é de 49,2%.

Brasília na Suécia

«Uma Cidade Sonho — esperando-se que venha a firmar-se como um dos maiores triunfos arquitetônicos do mundo — cresce gradati-

vamente no Planalto Central Brasileiro, a meio caminho entre a Costa Atlântica e a Selva Amazônica». Com estas palavras a Scandinavian Airlines System — (Sas) inicia o folheto sobre Brasília que divulgou em toda a Europa, numa grande promoção da nova capital do país, hoje fator positivo do conhecimento do Brasil e os brasileiros no exterior. Diz textualmente o folheto da Sas.

«Local para um Distrito Federal já havido sido reservado há 70 anos atrás. Entretanto, a decisão de iniciar a construção só foi tomada em 1956, após o Sr. Juscelino Kubitschek tornar-se Presidente do Brasil.

S. Excia. está creditado como sendo o primeiro homem que fez dêsse projeto uma realidade. Seu principal objetivo: explorar e tornar acessível o interior do país, levando a capital e o povo da área costeira da densa população para o vasto sertão brasileiro».

No México

Perante grande assistência, o arquiteto Carlos Marcia Avilés realizou, no Instituto de Relações Humanas, da cidade do México, interessante conferência sobre Brasília. Após a conferência, organizou-se uma mesa redonda, na qual tomaram parte o professor Vicente Contreras, presidente do referido Instituto; o arquiteto Vicente Ortiz; o diplomata Alfredo Rainho Neves, secretário da Embaixada do Brasil naquela capital, e grande número de pessoas interessadas no plano de construção da futura capital brasileira.

Na Espanha

O Consulado Geral do Brasil em Barcelona fez inaugurar naquela cidade, simultaneamente com o Congresso Internacional de Urbanismo, uma grande exposição de fotografias e «maquetes» sobre Brasília, tendo acompanhado ao ato, que se revestiu de grande solenidade, as principais autoridades locais, o corpo consular e elevado número de visitantes.

Energia elétrica

Dados interessantes dizem respeito ao abastecimento de energia elétrica para Brasília. Duas usinas hidrelétricas garantirão o progresso da Nova Capital: a de Cachoeira Dourada e Paranoá. A primeira, com uma unidade já em funcionamento, com 28 mil kva e uma outra a ser inaugurada ainda no corrente ano. A Usina do Paranoá, com um total de 27 mil kva, irá proporcionar maior abundância de eletricidade à nova capital, quando de sua conclusão.

Para o futuro, de acordo com as necessidades regionais, Brasília será o ponto de interligação dos grandes sistemas de eletricidade nacional, com as Centrais Elétricas de Goiás. De acordo com os contratos de serviço, Brasília terá energia elétrica em abundância até o fim do ano, quando entrará em funcionamento a Usina de Cachoeira Dourada, na sua segunda etapa.

De Cachoeira Dourada a Brasília, num total de 320 quilômetros de transmissão, já estão em funcionamento 150 quilômetros de linha Cachoeira-Dourada-Goiânia, constituindo a primeira etapa dos serviços. Da Goiânia-Brasília estão terminadas 461 torres.



Os «Leões»

«Brasília é a afirmação da capacidade de realização do povo brasileiro; é uma obra que coloca um governo e um povo no mais alto conceito internacional. Como «leões», estamos orgulhosos de participar do desenvolvimento deste vasto país». Esta declaração está contida no discurso com que o presidente do Lions Club Inter-

nacional saudou o presidente Juscelino Kubitschek. Os «leões» visitaram tôdas as obras de construção de Brasília.

Brasília e o Ponto IV

Técnicos em administração do Ponto IV, em número de 14, visitaram a Nova Capital a convite do Grupo de Trabalho do Dasp, que controla a transferência de funcionários federais para Brasília. Recebidos no aeroporto local por elementos da Novacap e pelo chefe do Grupo de Trabalho do Dasp em Brasília, os visitantes percorreram tôdas as obras, tomando contato com os vários setores da cidade, não ocultando o seu entusiasmo pelo impulso das obras. Os técnicos do Ponto IV tinham à frente os Srs. Bernholz e Ronald Haes.

Gilberto Freyre

«Brasília é de certo um esforço que honra a capacidade de realização dos homens públicos, dos administradores, dos arquitetos, dos urbanistas, dos educadores, dos técnicos e dos operários nêles empenhados com um fervor que, em alguns, chega a ser um fervor místico ou religioso». Essas palavras foram pronunciadas ao microfone da Rádio Nacional de Brasília pelo ilustre pensador brasileiro Gilberto Freyre, ao visitar, pela segunda vez, as obras da Nova Capital da República. Disse Gilberto Freyre: «Sou dos que acreditam do modo, posso dizer, absoluto em que a interiorização da Capital é uma necessidade brasileira. Será um meio de tornar-se o Brasil um todo mais dinamicamente inter-regional e, por conseguinte, um todo verdadeiramente nacional!».

George Mathieu

O pintor George Mathieu, uma das mais discutidas expressões da pintura contemporânea, com trabalhos em cerca de 26 museus do mundo, e atualmente com uma exposição no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, visitou Brasília em companhia do Presidente Juscelino Kubitschek, da Sra. Niomar Moniz Sodré e do arquiteto Oscar Niemeyer. Após a visita, declarou Mathieu: «Eu vi Brasília de avião, de automóvel, a pé e de helicóptero. E fiquei fascinado. Era preciso ser Paul Valery para falar de Brasília. Se Valery tivesse visto Brasília talvez

duvidasse da mortalidade das civilizações». Concluiu George Mathieu dizendo: «Depois de sete séculos, no curso dos quais a busca da evidência escondeu-nos a verdade, nosso Ocidente reencontra o caminho de sua verdadeira vocação, pela rota de Brasília. Nunca o mundo teve tantas razões de esperanças do que convosco, brasileiros».

Brasília no Congresso

O líder Alebarde Jurema, na qualidade de relator da sessão especial realizada na Câmara Federal para ouvir o discurso do deputado Elias Adaime, sobre a administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital e as obras de Brasília, apresentou seu parecer à Mesa daquela Casa do Congresso, concluindo pela improcedência da denúncia do parlamentar catariense. Diz textualmente o relatório do Sr. Abelardo Jurema: «A transferência da capital do país no sentido de sua interiorização, à aspiração nacional de raízes profundamente enraizadas na consciência e na vocação patriótica do povo brasileiro. O governo do presidente Juscelino Kubitschek encontrou a generosa idéia, já velha, de quase dois séculos, plenamente amadurecida e pronta para oferecer ao nosso destino de grandeza e sua fecunda floração. E o grande papel que lhe coube e que bastará para assegurar-lhe o galardão da história, foi o de transformar esse anseio nacional, longamente nutrido em estudos, campanhas, dedicações e sacrifícios pessoais, na realidade viva que hoje nos comove a todos, como uma vitória incontestável do gênio brasileiro e da nossa capacidade de afirmação». Termina dizendo: «Por julgar a matéria abordada pelo deputado Elias Adaime inteira e completamente refutada, sou pela improcedência da mesma que, aliás, foi apresentada sem provas, num amontoado de alegações sem consistência capaz de resistir a uma formulação técnico-jurídica».

Telecomunicações

A Divisão de Radiocomunicações e Transportes Aéreos, sob a chefia segura do comandante Orlando Gaglianone, vem prestando os mais eficientes serviços. Instalado este serviço em dezembro de 1956, em Brasília, somente naquele mês e ano, foram expe-

didados e recebidos 80 radiogramas com 583 palavras; em 1957, 30.116 radiogramas e 988.312 palavras; em 1958, 34.615 radiogramas com um total de 1.045.803 palavras; em 1959, até 29 do corrente mês, 36.551 mensagens e 1.192.013 palavras, perfazendo o total de 101.362 mensagens, com 3.225.711 palavras.

XI Reunião

No dia 28 dêste, às 15 horas, foi instalada em Brasília a XI Reunião Congregacional das Caixas Econômicas Federais. A solenidade teve lugar no Brasília Palace Hotel, com a presença do presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira e com a participação de representantes de todos os Estados e também de altas personalidades administrativas.

Os temas que serão discutidos, na reunião, objetivam a não pulverização e fragmentação da poupança.

Pedra fundamental

No dia 24, em Brasília, foi lançada a pedra fundamental do Colégio Dom Bosco, no plano piloto. Estiveram presentes ao ato o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira; Dom Fernando Gomes dos Santos, Arcebispo de Goiânia; Dr. Israel Pinheiro, presidente da Novacap; General Arthur Frankel Hall, comandante da Escola Superior de Guerra; padres Raimundo Teixeira, diretor do Ginásio Dom Bosco de Brasília e José Vasconcelos, ambos da Congregação de São Francisco de Assis.

Na ocasião falaram Dom Fernando Gomes dos Santos, demonstrando a satisfação de ver o vasto plano de assistência eclesial extensivo à nova capital do país, fazendo sentir que a Igreja Católica também participa da construção de Brasília, com a cooperação dos padres seculares, Irmãos Lassalistas, Irmãos Salesianos, Irmãos de Caridade e muitos outros; em seguida o padre José Vasconcelos, ressaltando a significação do acontecimento, sendo muito aplaudido; o quarto anista primário Cláudio Vilar Daibert; por último, o presidente Juscelino Kubitschek congratulando-se pela solução do problema educacional até ali havido, fazendo votos para seu prosseguimento.

E' o seguinte o discurso do colegial Cláudio Daibert: «Também os alunos de Dom Bosco querem fazer ouvir

suas vozes neste momento para nós tão querido. Damos graças a Deus por êste primeiro passo para a construção do nosso colégio. Queremos também mostrar nossa satisfação ao prestarmos a homenagem ao nosso querido Presidente, o «executor dos sonhos de Dom Bosco».

Fazemos votos que esta visão se transforme numa completa e total realidade. Senhor Presidente, os nossos abraços e que Dom Bosco o ilumine e abençoe».

Duas Etapas

O engenheiro português Manuel Coelho Mendes da Rocha, diretor do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e vice-presidente da Junta de Energia Nuclear, de Lisboa, falando à «Gazeta de São Paulo», fêz as seguintes declarações sobre Brasília:

«Esta Nação terá duas etapas: antes e depois de Brasília. Êste país muito progredirá e basta que se conheça um pouco o que significa para se verificar a projeção econômica que haverá quando para lá se mudar o organismo federal. Para quem se mantém distante do dia a dia, sem conhecer as dificuldades por que passa o povo, Brasília empolga. Considero-a obra verdadeiramente de gênio, onde a arquitetura brasileira será consagrada definitivamente.

O que noto no Brasil é que há uma massa de arquitetos inspirados. Também, com satisfação, verifico o entusiasmo, o espírito expansivo, a vontade de aprender, e um sentido de cruzada a serviço do país. O entusiasmo que me encanta é raro em outros países. Tal fato se deve ao desenvolvimento das escolas de engenharia, dos laboratórios, dos institutos de investigação, do ensino progressivo, do aprimoramento de técnicos e professores. Isso é básico no adiantamento de um país.

Tantas foram as manifestações de apoio do entrevistado quanto a Brasília, sem a conhecer, que o repórter perguntou-lhe se, ainda não a conhecendo, não tinha medo de se decepcionar, respondeu: «Não, porque tenho lido diariamente a respeito de Brasília. Converso também com todos os que se chegam a mim, na minha Lisboa. Êsse intercâmbio, essas leituras, fotos, filmes, oferecem-me dados suficientes para que eu diga muito dela, com o entusiasmo com que o faço».

brasília na literatura

Estreando meus olhos em Brasília

Padre Manuel Albuquerque

Já vi Brasília!... Vi!... Estou contente!...
Satisfiz um destino em meu destino,
Vendo a empresa do excelso Presidente
Que o nome consagrou de «Juscelino»!...

Houve um Brasil estático, descrente,
Um Brasil miserável, pequenino,
Que combateu Brasília... E, de repente,
Brasília é Escudo, é Pavilhão, é Hino!...

Terás teus erros, Presidente Grande,
Mas se é destino que o Brasil comande
O destino dos homens amanhã,

Tens em Brasília o teu perdão completo,
Porque é Brasília êsse caminho reto
Para o Brasil chegar a ser Titan!...

15



15 - Aspecto da entrada do Palácio da Alvorada (Foto Carlos).

ano III — novembro de 1959 — n. 35
Companhia Urbanizadora da Nova
Capital do Brasil — Novacap (Cria
da pela lei nº 2.874, de 19 de setem-
bro de 1956). Sede: Brasília. Escri-
tório no Rio: Avenida Almirante Bar-
roso, 54, 18º andar.

Atos da Diretoria

Ata da Centésima quinquagésima sexta reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil

Aos vinte e cinco dias do mês de setembro de mil novecentos e cinqüenta e nove, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos diretores, doutores Ernesto Silva, Iris Meinberg e Moacyr Gomes e Souza. Aberta a sessão, a Diretoria resolveu: 1) que a utilização das áreas de Terrenos de Mercados Distritais que devam servir às unidades de vizinhanças, se processem pelo sistema chamado «pegue-pague», por concessão ou por arrendamento a particulares. Num ou noutro caso, a Diretoria decidirá ou por concorrência ou por propostas individuais, submetendo tal decisão ao Conselho; 2) que as 1500 toneladas de trigo da cota de industrialização, deferida à Novacap pelo Ministério de Agricultura, poderão ser concedidas a particulares que se comprometerem a montar e pôr em funcionamento moinhos de trigo, até 21 de abril de 1960, cotas máximas de 100 até totalizar

500 toneladas; 3) de terminar o encerramento das atividades do matadouro provisório de gado bovino e suíno, instalado no Núcleo Bandeirante, imediatamente, incumbindo o diretor Iris Meinberg promover junto aos interessados a transferência das instalações para a região do «Pipiripau», nas proximidades de Planaltina, sem prejuízo da área destinada ao matadouro frigorífico definitivo. A autorização para instalação que para ali se der, deverá ter caráter precário, sem nenhum ônus ou responsabilidade para a Novacap; 4) aprovar o sistema de medição, proposto pelo Dvo, para pagamento de serviços de terraplenagem; 5) aprovar o reajustamento previsto na Carta Convite e Contrato de construção da Plataforma Central; 6) aprovar a aquisição de 216 postes de concreto de 16 metros, da firma «Postes Cavan S. A.», feita pela Empresa Brasileira de Engenharia S. A.; 7) encaminhar ao Conselho de Administração a solicitação da firma «Construtora Parãense», sobre pavimentação de ruas (concreto), processo nº 1578; 8) aprovar o reajustamento de preços para os serviços afetos à firma Geotécnica S. A., de acordo com o parecer do diretor Moacyr Gomes e Souza no processo nº 1374, de 28.8.59. Nada mais ha-

Diretoria

Presidente:

Dr. Israel Pinheiro da Silva

Diretores:

Dr. Ernesto Silva.

Dr. Iris Meinberg

Dr. Moacyr Gomes e Souza

Conselho de Administração

Presidente:

Dr. Israel Pinheiro da Silva

Membros:

Dr. Adroaldo Junqueira Aires

Dr. Aristóteles Bayard Lucas de Lima
General Ernesto Dorneles

Dr. José Ludovico de Almeida

Dr. Tancredo Godofredo Viana Martins

Cel. Virgílio Távora

Conselho Fiscal

Membros:

Dr. Armando Lages

Dr. Herbert Moses

Dr. José Peixoto da Silveira

Dr. Themístocles Barcelos, suplente

Dr. Vicente Assunção, suplente

vendo a tratar o senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim Ney Dutra Ururahy, que servi como Secretário. ass. Israel Pinheiro, Iris Meinberg, Moacyr Gomes e Souza, Ernesto Silva e Ney Dutra Ururahy.

Ata da centésima quinquagésima sétima reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos dois dias do mês de outubro de mil novecentos e cinqüenta e nove, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a Presidência do doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos diretores, doutores Ernesto Silva, Iris Meinberg e Moacyr Gomes e Souza. Aberta a sessão a Diretoria resolveu: 1) Confirmar a decisão do sr. Presidente em adquirir as instalações do acampamento da firma Newton Dias Barbosa, pelo preço total de Cr\$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil cruzeiros), preço de avaliação feita pela Novacap; 2) aprovar a compra das insta-

lações do acampamento da firma Emulpress do Brasil S. A., pela importância total de Cr\$ 8.376.667,00 (oito milhões, trezentos e setenta e seis mil, seiscentos e sessenta e sete cruzeiros), preço da avaliação do material existente naquele acampamento, feito pela Comissão Avaliadora, processo nº 8760, de 6.8.59; 3) aprovar o parecer da Comissão Julgadora que julgou a concorrência administrativa para o fornecimento de móveis para o P.P. 2, processo nº 8058; 4) aprovar, de acôrdo com os pareceres do Departamento de Edificações e Departamento Jurídico, o pedido de reajustamento, baseado no aumento do salário-mínimo, solicitado pela firma Alumínio Feror Construtora S.A., que forneceu no regime de empreitada os caixilhos para o Congresso Nacional; 5) aprovar e encaminhar ao Conselho de Administração o pedido de autorização para realização de concorrência administrativa dos serviços de terraplenagem mecânica na Estrada Tôrto-Contagem, conforme termos da minuta de Carta-Convite; 6) anular a concorrência administrativa — Carta-Convite nº 54 — referente à execução dos serviços de desmatamento, aração e gradeação de 400 hectares nas Granjas Modelo da Novacap. Nada mais havendo a tratar o senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata, que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Ney Dutra Ururahy, que servi como Secretário. (assinados) Israel Pinheiro, Iris Meinberg, Moacyr Gomes e Souza, Ernesto Silva e Ney Dutra Ururahy.

Ata da Conté ima quinquagésima oitava reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos nove dias do mês de outubro de mil novecentos e cinqüenta e nove, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos diretores Iris Meinberg, Moacyr Gomes e Souza e Ernesto Silva. Aberta a sessão, a Diretoria resolveu: 1) Distribuir ao diretor Moacyr Gomes e Souza a processo referente à fixação de normas a serem observadas pelo Departamento de Terras e Colonização, nos Contratos de Arrendamento e Cessão de Direitos de Lotes Rurais, destinados à indústria ex-

trativa; 2) aprovar, para encaminhar ao Conselho de Administração, as sugestões apresentadas pelo diretor Iris Meinberg (processo nº 11882, de 2.19.59), referente à Instalação de Armazéns Frigoríficos, no Centro de Abastecimento: a) As áreas destinadas à instalação de armazéns frigoríficos seriam vendidas em cem prestações, sem entrada; a capacidade mínima de estocagem seria decidida pela Diretoria, em cada caso; b) As condições mínimas, técnicas e sanitárias, seriam fixadas pelos Órgãos Competentes; 3) aprovar, de acôrdo com a informação do diretor Iris Meinberg (processo nº 08860, de 8.8.59), o parecer da Comissão Julgadora referente à Concorrência Administrativa, Carta-Convite nº 34, para aquisição de equipamentos destinados à montagem da Usina de Tratamento de Lixo, em Brasília, tendo decidido: a) aguardar o projeto definitivo, a ser apresentado pela firma vencedora para que sejam fixadas as bases e o processo de compra e construção dos equipamentos para estocagem, término da fermentação e preparo do composto complementar, bem como de equipamento para recepção do composto estabilizado, na bôca de descarga do Bic-estabilizador, abrindo, se necessário, nova concorrência; b) que será de tôda conveniência que a instalação do forno incinerador seja reexaminado e, à vista dessa informação, seja feito um novo estudo das propostas apresentadas em relação ao forno; 4) aprovar, para encaminhar ao Conselho de Administração, o Termo a ser celebrado entre o Instituto Nacional de Imigração e Colonização e a Companhia Urbanizadora da Nova Capital, relativo ao atendimento do Trabalhador Nacional Migrante, na região da Nova Capital do Brasil; 5) aprovar, para encaminhar ao Conselho de Administração, o pedido de autorização para concorrência administrativa de aquisição dos implementos necessários à Usina de Preparação do Leite; 6) aprovar, para encaminhar ao Conselho de Administração, o parecer do diretor Iris Meinberg, baseado em informação do Depa, no sentido de que seja dado à firma Coelho de Freitas Ltda., por extensão contratual, os trabalhos da Construção Civil do Abatedouro-Modelo, da Granja do Tôrto, devendo os equipamentos de frio para conservação, congelamento e matança serem adquiridos mediante coleta de preços de firmas especializadas; 7) aprovar a concor-

rência administrativa para aquisição e instalação do Conjunto fixo de irrigação dos jardins (gramados) do Palácio da Alvorada; 8) aprovar, para encaminhar ao Conselho de Administração, a concorrência administrativa referente à Construção da Estrada Parque do Paranoá; 9) conceder o auxílio de Cr\$ 170,00 (cento e setenta cruzeiros) por leito-dia ao Hospital de Taguatinga das Pioneiras Sociais. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata, que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Ney Dutra Ururahy, que servi como Secretário. (Assinados) Israel Pinheiro, Iris Meinberg, Moacyr Gomes e Sousa, Ernesto Silva e Ney Dutra Ururahy.

Ata da Centésima Sexagésima reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil. Aos vinte e seis dias do mês de outubro de mil novecentos e cinquenta e nove, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos diretores Ernesto Silva, Iris Meinberg e Moacyr Gomes e Souza. Aberta a sessão, a Diretoria tomou conhecimento do parecer do Consultor Jurídico sobre o processo de compras efetuadas pela Construtora Planalto Ltda, cujo pagamento não foi autorizado pela Comissão de Tomadas de Contas, determinando, na forma do mesmo, o seu pagamento. Resolveu: 1) a partir do dia 10 (dez) de novembro próximo, nenhum fornecimento de Combustível e Lubrificante, será feito a terceiros, inclusive a funcionários que tenham adquirido veículos da Novacap; 2) encaminhar ao Conselho de Administração, o expediente referente à modificação do Convênio existente entre a Novacap e o Ministério da Aeronáutica na forma proposta (proc. n.º M. A. 092605); 3) aprovar a Concorrência Administrativa para aquisição de Condutores para a rede telefônica de Brasília e, baseado naqueles preços, aumentar o pedido de 22.000 para 30.000 lineares; 4) aprovar, em caráter provisório, a tabela de tarifas apresentada pelo Departamento de Transportes e Comunicações para cobrança de Energia Elétrica, fornecida pela Novacap; 5)

aprovar a instalação, nas Cidades Satélites de «Taguatinga» e «Sobradinho», de indústrias de Fundição de Laminado (proc. Novacap n.º 3162); 6) aprovar a solicitação feita pelo Executor do Projeto Eta 44 — Of. 266-59, de 16 de setembro de 1959, referente a débito daquele órgão junto à Novacap; 7) encaminhar à apreciação do Conselho de Administração a tabela de preços organizada para as áreas destinadas à construção de Casas-de-Chá e Super-Mercado; 8) 8) determinar a área de 37.000 m² para instalação, para decisão quanto ao preço por metro quadrado; 9) encaminhar ao Conselho de Administração, consulta quanto à venda, em condições especiais (Resolução n.º 18) a servidores da Novacap, que percebem por «Serviços Prestados»; 10) aprovar a adoção do contrato de arrendamento, com opção de venda, para as condições de venda dos terrenos de Taguatinga e Sobradinho; 11) aprovar o relatório da Comissão Julgadora da Concorrência Administrativa para construção, pelo regime de empreitada, de casas e alojamentos para o Agrícola Consulting Bureau, em Brasília; 12) aprovar a Concorrência para aquisição de cabos de alumínio; 13) submeter ao Conselho pedido para deferir à Civilsan, que já executa obras da Estação de Tratamento de Esgotos, a construção das obras civis de Industrialização do Lixo, na forma do contrato anterior. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para constar lavrei a presente ata, que, lida e achada conforme, vai assinada pelos membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Ney Dutra Ururahy, que servi como Secretário. (Assinados) Israel Pinheiro, Iris Meinberg, Moacyr Gomes e Souza, Ernesto Silva e Ney Dutra Ururahy.

Atos do Conselho

Ata da centésima oitava reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva. Aos quatorze dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e cinquenta e nove, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do

tal do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente submeteu ao Conselho a proposta da Diretoria no sentido de ser autorizada a emissão de Cr\$ 1.650.000.000,00 (hum bilhão e seiscentos e cinquenta milhões de cruzeiros) de «Obrigações Brasília», nas mesmas condições das emissões anteriores, a fim de ser realizada operação de crédito destinada ao financiamento das despesas decorrentes da complementação das obras de Brasília. O Conselho, usando da competência privativa que lhe atribui o artigo doze, parágrafo oitavo, da Lei dois mil oitocentos e setenta e quatro, de dezenove de setembro de mil novecentos e cinquenta e seis, aprovou a proposta, autorizando a emissão. Em seguida, o Conselho, após ouvir circunstanciada exposição do Senhor Presidente, autorizou a Diretoria a realizar operação de crédito com o Banco do Brasil S. A., no valor de Cr\$ 1.500.000.000,00 (hum bilhão e quinhentos milhões de cruzeiros), sob garantia de «Obrigações Brasília», no valor de Cr\$ 1.650.000.000,00 (hum bilhão e seiscentos e cinquenta milhões de cruzeiros), destinada ao financiamento das despesas decorrentes da complementação das obras de Brasília. Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, José Pereira de Faria, Secretário «ad hoc», lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. (Assinados) Israel Pinheiro, A. Junqueira Ayres, Bayard Lucas de Lima, Ernesto Dornelles, Virgílio Távora, José Pereira de Faria.

Ata da centésima nona reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva. Aos quatorze dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e cinquenta e nove, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, às quinze horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presiden-

te submeteu à apreciação do Conselho o pedido do Clube Paranoá, primeira instituição esportiva e social fundada em Brasília, para que lhe fosse doado um terreno destinado à construção de sua sede. O Conselho autorizou a doação, desde que, previamente, a entidade presente à Diretoria da Novacap os seguintes elementos: a) — planta de situação do terreno pretendido, contendo área, localização e confrontações; b) — estatutos sociais; c) — projetos de construção. Nada mais havendo que tratar, foi pelo Senhor Presidente encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, José Pereira de Faria, Secretário «ad hoc», lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. (Assinados) Israel Pinheiro, A. Junqueira Ayres, Bayard Lucas de Lima, Ernesto Dornelles, Virgílio Távora e José Pereira de Faria.

Ata da centésima décima reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos vinte e sete dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e cinqüenta e nove, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente comunicou ao Conselho que o Doutor Iris Meinberg decidiu exonerar-se em caráter irrevogável da direção da Companhia. O Conselho, ao tomar conhecimento dessa decisão, lamentou o afastamento do Doutor Iris Meinberg, dados os reais serviços prestados pelo mesmo à Novacap. Em seguida, o Senhor Presidente submeteu ao Conselho, que a aprovou, a proposta da Diretoria no sentido de ser realizada concorrência administrativa, com um mínimo de oito firmas, para fornecimento de móveis destinados ao Supremo Tribunal Federal, em Brasília. Resolveu, ainda, o Conselho, em face da exposição do Senhor Presidente, retificar a ata da centésima quinta reunião, no referente ao pedido formulado por Hoteis Reunidos S. A. — Horsa, para definir o entendimento do Conselho sobre o assunto com maior

clareza, ficando assim redigida a mencionada ata, em sua página quarta, na parte que diz respeito ao assunto em aprêço: «De referência, ainda, a estabelecimentos hoteleiros, ao apreciar o pedido de Hoteis Reunidos S. A. — Horsa, decidiu o Conselho que o pagamento do preço do terreno poderá ser feito em 100 (cem) prestações, com prazo de 20 (vinte) meses para conclusão do edifício, desde que até 31 de dezembro de 1960 esteja em funcionamento uma parte do hotel. Aplicar-se-á, no mais em todos os seus termos, a Resolução número dezoito, limitando-se, ainda, no instrumento de venda, a área a construir, de acôrdo com o projeto aprovado pela Novacap, ficando a área restante gravada da cláusula «non aedificandi». A operação poderá ser feita mediante escritura de promessa de compra e venda, irrevogável e irretroatável, com a interveniência da Caixa Econômica, á qual será dado o terreno em hipoteca, obrigando-se a credora ao pagamento das prestações, em nome da devedora». — Os demais termos da referida ata da centésima quinta reunião foram ratificados pelo Conselho. Prossequindo os seus trabalhos, aprovou o Conselho a proposta da Rca Victor, devidamente instruída pelos órgãos técnicos da Novacap, para a prospecção da área da faixa compreendida entre as cidades de Uberlândia e São Paulo, mediante a remuneração de vinte e cinco mil dólares, para ligação em micro ondas Rio-Brasília, utilizando-se a aeronave de propriedade da referida firma, que está completando os estudos contratados pela Novacap no «link» Rio-Brasília. O Conselheiro Doutor José Ludovico de Almeida propôs que no sistema de micro-ondas para Brasília uma das faixas compreendesse a cidade de Goiânia, proposta que o Senhor Presidente declarou depender de estudos técnicos especiais, pelo que encaminharia o assunto no Departamento Técnico. Passou, então, o Conselho a examinar a proposta da Diretoria para que a Novacap construa o edifício destinado ao Tribunal de Contas da União, orçado em Cr\$ 195.000.000,00 (cento e noventa e cinco milhões de cruzeiros), tendo resolvido autorizar a execução da obra pelo regime de administração contratada. Resolveu, também, o Conselho, atendendo à exposição do Diretor Doutor Moacyr Gomes e Souza, autorizar concorrência administrativa para aquisição do equipamento telefônico

adicional para Brasília. Finalmente, autorizou o Conselho o regime de administração contratada para construção dos campos de antenas de Sarapuí, São Bento e Brasília, de acordo com o parecer da Diretoria, no valor de Cr\$ 30.000.000,00 (trinta milhões de cruzeiros). Nada mais havendo que tratar, foi pelo Senhor Presidente levantada a sessão, da qual, para constar, eu, José Pereira de Faria, secretário «ad hoc», lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. (Assinados) Israel Pinheiro. — Bayard Lucas de Lima, Tancredo Martins, José Ludovico de Almeida, Ernesto Dornelles, Virgílio Távora, A. Junqueira Ayres e José Pereira de Faria.

Ata da centésima décima primeira reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva. Aos vinte e sete dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e cinquenta e nove, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, às quinze horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente submeteu ao Conselho o pedido formulado conjuntamente por «Veritas S. A.» e «Hilton Hotels International», para construção e exploração de um hotel no Lote 1 (hum) da Quadra «AS», do Setor Hoteleiro Sul, em Brasília. O Conselho, atendendo ao requerido e tendo em vista o de rigor, a obrigação por parte de «Veritas S. A.» de construir o Hotel e por parte de «Hilton Hotels International» de explorá-lo. Se no prazo de disposto na Resolução número dezoito, de quinze de maio deste ano, decidiu deferir o solicitado desde que as duas empresas fiquem devidamente co-obrigadas. No instrumento de compra do terreno constará, além das condições 30 (trinta) meses o Hotel não estiver funcionando, devidamente aparelhado, poderá a Novacap exigir a reversão do terreno, indenizando, mediante avaliação pelo custo histórico das benfeitorias. Passou, então a ser examinada a minuta do acordo a ser celebrado entre a Novacap e o Inic, relativo ao programa de colonização agrícola, tendo sido a mesma aprova-

da pelo Conselho, de acordo com o parecer do Relator, Conselheiro Doutor Adroaldo Junqueira Ayres. Prosseguindo os seus trabalhos, resolveu o Conselho autorizar a doação de um terreno, em Brasília, à Associação Brasileira de Municípios, para a construção de sua sede. Ao Conselheiro Coronel Virgílio Távora foi distribuído o pedido para a instalação de um moinho de trigo, bem como o processo referente ao plantio de eucaliptos, em Brasília (Proc. 2.726/59) e, ainda, o de número 1.200/59, que trata da aprovação de projetos para a criação de pomares comerciais nas granjas-modêlo da Novacap. Em seguida, resolveu o Conselho que a Novacap notificará aos candidatos à aquisição de lotes que devem efetivar a transação, sob pena de perderem a reserva feita. Resolveu, também, o Conselho autorizar o regime de administração contratada para a construção de 2 (dois) restaurantes em Brasília, até o limite máximo de Cr\$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros). Resolveu, ainda, o Conselho fixar os seguintes preços de terrenos em Brasília: a) — Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) por metro quadrado para terrenos destinados a restaurantes, bares e confeitarias; b) — Cr\$ 1.200,00 (hum mil e duzentos cruzeiros) o metro quadrado para terrenos destinados a super-mercados. Fixou, igualmente, o Conselho o preço de terreno destinado às autarquias, em Cr\$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros) por metro quadrado de construção. Autorizou, ainda, o Conselho a Diretoria da Novacap a celebrar contrato de prestação de serviços com a Cemig, com interveniência da Servix, para o preparo do projeto da usina hidroelétrica do Rio Paranoá e condução técnica da execução. Finalmente, autorizou o Conselho a modificação do convênio celebrado pela Novacap com o Ministério da Aeronáutica, para executar os serviços propostos, de acordo com as sugestões da Diretoria de Engenharia daquele Ministério, constantes do ofício 3.059/59, do referido Ministério. Nada mais havendo que tratar, foi pelo Senhor Presidente levantada a sessão, da qual, para constar, eu, José Pereira de Faria, secretário «ad hoc», lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. (Assinados): Israel Pinheiro. — A. Junqueira Ayres, Ernesto Dornelles, José Ludovico de Almeida, Bayard Lucas de Lima, Virgílio Távora, José Pereira de Faria.

16 - Vista geral da Esplanada dos Ministérios, vendo-se entre as duas alas o Congresso Nacional. A direita, nota-se o começo da construção da Catedral.

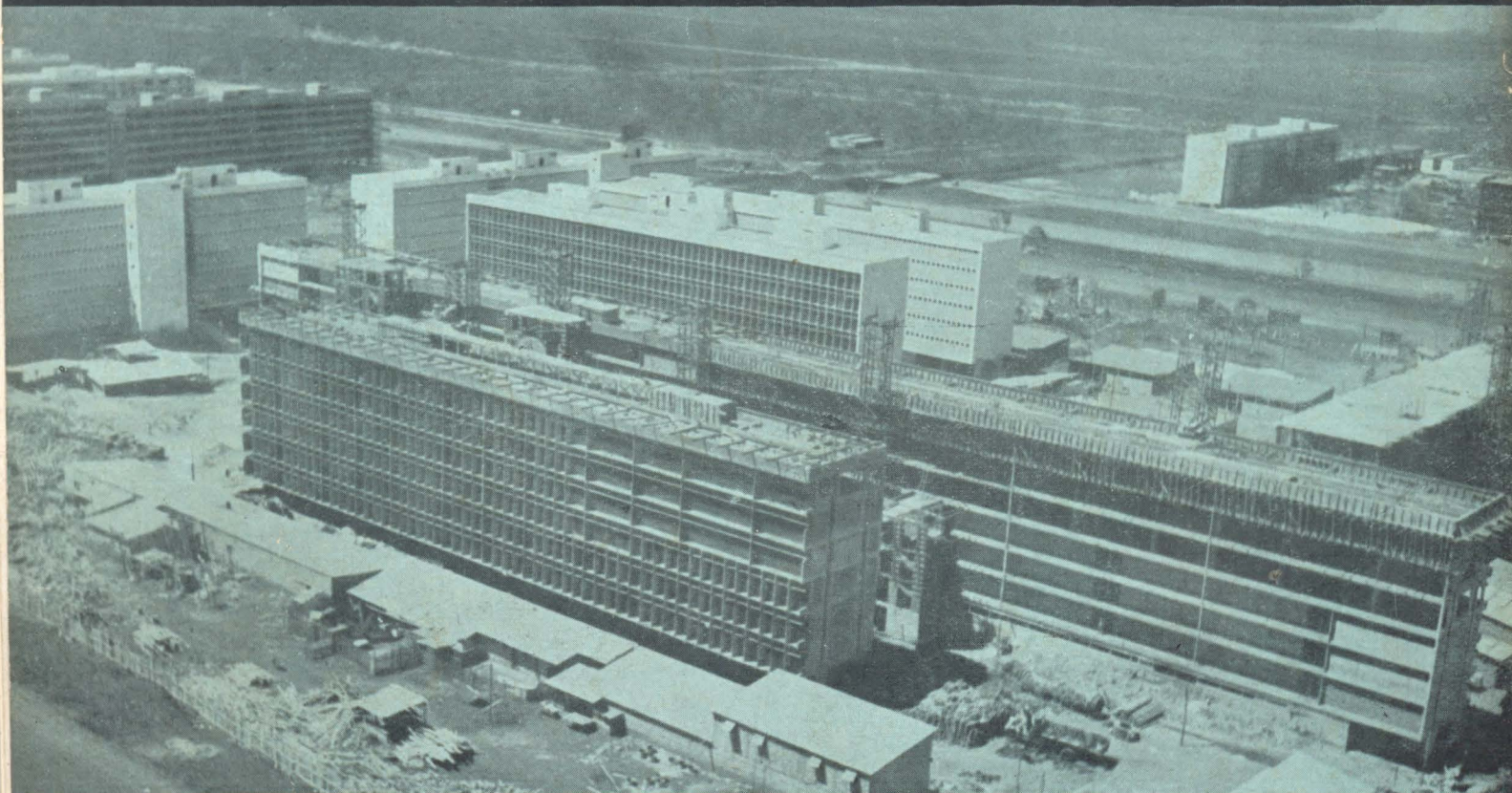
1951
11-10-51
11-10-51
11-10-51
11-10-51



Wi-
as
ei
ão

EM ABRIL PRÓXIMO BRASÍLIA SERÁ A CAPITAL DO PAÍS

Aproveite a oportunidade para adquirir os melhores lotes de Brasília, diretamente da Companhia Urbanizadora da Nova Capital.



Terrenos de tôdas as dimensões para incorporação e vendas

Lotes para a construção de **edifícios de 6 pavimentos**

INFORMAÇÕES NA SEDE DA NOVACAP EM BRASÍLIA E NOS ESCRITÓRIOS RE- GIONAIS DA COMPANHIA:

Rio: Av. Almirante Barroso, 54 - 18º and.
S. Paulo: Largo do Café, 14 2º and. - s/4
B. Horizonte: R. Espir. Santo, 495 - s/ 803
Goiânia: Avenida Goiás, 57 - 4.º and.
Anápolis: Rua Joaquim Inácio, 417
Curitiba: Praça Gal. Osório, 368 - s/ 804
P. Alegre: R. Siqueira Campos, 1184 - s/306
Recife: Avenida Guararapes, 161 - 11º and.